



XXII
EXPO
PEJA

Cartas a

Paulo Freire

10^a CRE

10^a CRE

CIEP Alberto Pasqualini	03
CIEP Deputado Ulysses Guimarães	09
CIEP Ismael Nery	15
CIEP Major Manoel Gomes Archer	21
EM Bento do Amaral Coutinho	25
EM Engenheiro Gastão Rangel	36
EM Fernando de Azevedo	44
EM Joaquim da Silva Gomes	50
EM Marechal Pedro Cavalcanti	54
EM Prof. Ari Marques Pontes	83
EM Prof. Castilho	84
EM Roberto Civita	103
EM Tatiana Chagas Memória	133

Rio de Janeiro, 19 de outubro de 2021.

Querido Paulo Freire,

Gratidão pelo trabalho na alfabetização de adultos. Ensinar implica em uma revolução sob vários aspectos e aprender traz outras metamorfoses e iluminâncias. Estamos esperando as nossas no ABC de todo dia, nos sentidos que percebemos em cada código decifrado, em cada desafio superado. Já começamos a sair da “escuridão” conforme diz sempre nossa colega de classe, Iranilde Sampaio.

As letras são o alimento para a independência que o mundo alfabetizado sugere. Queremos nos sentir inseridos e aceitos, portanto continuamos tentando ter autonomia, ler o mundo com nossos próprios olhos. Quem sabe um dia, lincas ou águas?

Seu Paulo, a educação abre caminhos. Temos força de vontade, “esperançamos” pelos nossos saberes e oportunidades nessa “vida severina”, como disse seu conterrâneo João Cabral. Estamos praticando a esperança...

Sua obra e história podem ser resumidas na frase “Não se pode falar em educação sem amor.” Afinal, sem amor, sem paciência e coragem não se ensina; não se trabalha bem. Também não se aprende.

Parabéns pelo centenário, Freire, “eternizado”, cujas pedagogias ainda norteiam, provocam e impactam nosso tempo!

Continuamos praticando a esperança, o desejo de aprender e a possibilidade de mudança que o conhecimento suscita, certos de que em breve, sairemos da penumbra das primeiras letras e seguiremos mais esperançados ainda...

Gratidão e até a próxima carta,

Alunos da turma 171.

Turma 171, carta coletiva. CIEP Alberto Pasqualini 10ª CRE

Rio de Janeiro, 18 de outubro de 2021.

Eterno mestre Paulo Freire,

Nós, alunos do Programa de Educação de Jovens e adultos do CIEP Alberto Pasqualine, iniciamos esta carta com uma das suas mais célebres frases: “A leitura do mundo precede a leitura da palavra.”

A partir da leitura do nosso mundo contaremos um pouco das nossas experiências de vida.

Estamos na faixa etária entre 17 e 70 anos. Realizamos diversas atividades diárias como, por exemplo: trabalhar, fazer compras, manipular quantias, ir ao médico, embarcar e descer de transportes públicos, preparar alimentos, manter comunicação oral e escrita com os amigos e familiares etc. Cumprimos com eficácia a leitura do mundo ao qual pertencemos.

Contudo, sentimos a necessidade de lermos, também, o mundo através da palavra, privilegiada socialmente.

A leitura do nosso mundo através da palavra inicia-se no CIEP Alberto Pasqualine com a participação de professores maravilhosos, que nos ajudam diariamente na construção do conhecimento a partir do que vivenciamos.

E sabemos que essa oportunidade de ler e escrever através das nossas experiências de vida só é possível porque o senhor, mestre Paulo Freire, foi o grande sonhador dessa pedagogia que valoriza o ser humano como sujeito da sua própria história.

Obrigado Paulo Freire e até a próxima carta,

Turma 171, carta coletiva.

CIEP Alberto Pasqualini 10ª CRE - Alunos da turma 191

Rio de Janeiro, RJ, 26 de outubro de 2021.

Caro professor Paulo Freire,

Demorei, mas finalmente te conheci. Ouvia muito falar o seu nome, mas não conhecia a sua história e o tanto que tu fizeste pela educação brasileira.

Este mês estamos te homenageando, pois se estivesse vivo estaria fazendo cem anos. Que honra estar estudando exatamente nesse momento e conhecer mais de perto a você e a sua luta.

Que outros professores tenham a mesma garra e obstinação em construir algo pela educação brasileira, pois ouvimos falar que não está nada boa.

Tivemos várias frases de sua autoria espalhada pela escola e por nossa sala de aula. E a que eu mais gostei foi: “A ESPERANÇA precisa, mais do que nunca, tornar-se ATO!”

Eu tenho esperança e vou, cada dia mais, transformá-la em ATOS! Atos de amor e de luta. Tenho 39 anos e estava afastada da escola, mas retornei e vou recuperar todo o tempo passado, com luta, com garra, paciência e Esperança, muita esperança.

Obrigada por tudo.

Até a próxima carta,

Andréia Florêncio.

Turma 152, CIEP Alberto Pasqualini 10ª CRE

Rio de Janeiro, RJ, 26 de outubro de 2021.

Olá, professor Paulo Freire,

Chamo-me, Eunice e aos 76 anos, estou conhecendo ao senhor e a sua história. Voltei a estudar para me alfabetizar, pois a trabalho desde meus 05 anos de idade. A vida me levou a casar, ter filhos e criá-los, sem saber ler ou escrever. Mas finalmente, chegou a minha vez, chegou a minha hora.

Aprendi a ler e a leitura me libertou. Libertou-me da vergonha, da falta de contato com as pessoas, da ausência da leitura da Santa Bíblia. Hoje, tenho a liberdade e a luz para continuar sonhando e lutando.

Agradeço por sua boa vontade de lutar para que a educação fosse libertadora.

Dizem que a educação no Brasil não está boa, mas creio que outras pessoas com o mesmo amor e desejo de ajudar, como o senhor, se levantaram e lutam pela democratização do saber. E isso é maravilhoso.

Desejo que meus netos não percam a chance que estão tendo, de estudar na idade certa, pois no futuro poderão trabalhar em serviços mais leves e não na sofrida roça, como eu.

A frase do senhor que eu mais admirei foi: “Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre.”

Obrigada! Sua luta não foi em vão! Estou aqui para provar isso!

Um abraço,

Eunice Miranda.

Turma 162, CIEP Alberto Pasqualini 10ª CRE

Rio de Janeiro, RJ, 26 de outubro de 2021.

Querido Paulo Freire,

Voltei a estudar recentemente e tenho muita alegria em voltar exatamente no mês em que a escola está homenageando o senhor. Que história bonita. Nordeste de nascimento, mas um cidadão do mundo, pois viajou e pregou e importância da educação para todo mundo: ricos e pobres, brancos e pretos, trabalhadores e endinheirados.

Minha história é semelhante a de muitos brasileiros que trabalharam cedo e, por isso, abandonaram a escola. Agora já maduro e, pai, percebo o quanto o diploma faz falta. Porque conhecimento (ou cultura, como a professora falou) eu tenho, mas nesse país tão burocrático falta-me o documento que prova a minha escolaridade. Mas voltei e irei conquistá-lo com a ajuda de Deus e de pessoas que, como o senhor, lutam pela educação pública e gratuita.

Tivemos várias frases de sua autoria espalhada pela escola e por nossa sala de aula. E a que eu mais gostei foi: “Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda.”

Paulo Freire, eu tenho consciência que a educação ajuda e completa o nosso conhecimento adquirido na Vida.

Obrigada! O senhor é responsável por meu retorno, pois aprendi a ler o mundo e irei continuar lendo e aprendendo cada dia mais!

Um abraço,

Cartas a

Paulo Freire

Leonilson dos Santos França.

turma 152, CIEP Alberto Pasqualini, 10ª CRE

Rio de Janeiro, RJ, 26 de outubro de 2021.

Paulo Freire, grande mestre!

Estou aqui para te dizer muito obrigado por ter feito tanto pela educação brasileira. Conheci a sua história de vida e fiquei bastante admirado. Você faria 100 anos em setembro e creio que teria feito muito mais por nosso país se ainda estivesse aqui nos ensinando e incentivando a lutar por nossos direitos.

Sou jovem, mas trabalho desde a minha tenra idade nas ruas e sinais do Rio de Janeiro. E demorei a reconhecer que a educação formal estava me fazendo muita falta. Hoje, mais ajuizado, luto e me fortaleço com meus colegas da escola noturna. Estamos reaprendendo coisas já vista na infância. E estou aprendendo muitas coisas novas. Pois o tempo e o conhecimento avançaram muito.

Agradeço por você não ter desistido de nós, adultos de classe mais baixa. O senhor provou que a educação era direito dos trabalhadores e donas de casa humildes. Por isso terá o meu eterno reconhecimento e admiração.

A frase de sua autoria que eu mais gostei foi: “Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão.”

Paulo Freire, eu gosto de barulho, sou agitado. Mas aprendi hoje que esse ato para nos transformar precisa de Palavras e Ações/reflexão.

Irei refletir mais e lutar para conquistar todos os meus sonhos.

Valeu, Paulo Freire. Gratidão por tudo que fizeste pelos trabalhadores brasileiros.

Até a próxima carta,

Vanderson dos Santos Louzeiro.

turma 152, CIEP Alberto Pasqualini, 10ªCRE

Rio de Janeiro, 14 de setembro de 2021.

Prezado Paulo Freire,

Não retornar ao sistema de ensino deixou de ser opcional e tornou-se indispensável. Na verdade, eu poderia ter voltado antes, mas por motivos de força maior não o fiz. Lamento muito! Já deveria estar aproveitando há mais tempo do “sistema Paulo Freire”.

Grande homem, revolucionário, com um potencial de intelecto admirável! Fez a diferença no que se diz respeito com o que ensinar e para que ensinar.

Enfim, conhecer seu trabalho me deixou bem contagiado. Por quê? Encontrar seres que agem de forma motivacional é extremamente gratificante.

Um grande “salve” à pedagogia!

Um abraço,

Otávio Gualande Júnior

Estudante da turma 164, CIEP Deputado Ulysses Guimarães, 10ª CRE



XXII
EXPO
PEJA
Cartas a
Paulo Freire

Rio de Janeiro, 19 de outubro de 2021.

Prezado Paulo freire,

Venho aqui hoje agradecer ao senhor por ter ajudado toda a sociedade brasileira. O senhor foi o maior educador brasileiro que proporcionou a conscientização dos alunos. Hoje eu reconheço que o senhor é muito importante e trouxe muita inspiração para todos os alunos do PEJA.

Sei que o método do senhor sempre foi trazer educação para todos, isso significa muito para toda a sociedade porque o senhor se comprometeu aos estudos para o bem da humanidade.

Hoje eu sou um aluno do PEJA e isso me favorece bastante porque tenho grandes responsabilidades e eu gosto muito da modalidade.

Venho agradecer ao senhor por tudo!

Até a próxima carta,

Marcos Paulo Oliveira dos Santos

Estudante da turma 162, CIEP Deputado Ulysses Guimarães, 10ª CRE

XXII
EXPO
PEJA
Cartas a
Paulo Freire

Rio de Janeiro, 13 de outubro de 2021.

Prezado Paulo Freire,

O senhor foi o educador mais importante na educação dos estudantes do nosso país, com o objetivo de nos libertar e conscientizar.

O estudo na minha vida está sendo muito importante. A educação é fundamental no Brasil e em qualquer sociedade.

Todos os seres humanos precisam da educação no mundo para entender as coisas que acontecem ao redor de nós. Sr. Paulo Freire, o senhor veio para ensinar à sociedade os ideais de liberdade e consciência.

Um abraço,

Diogo Albert Veiga de Azevedo Lima

Estudante da turma 153, CIEP Deputado Ulysses Guimarães, 10ª CRE

XXII
EXPO
PEJA
Cartas a
Paulo Freire

Rio de Janeiro, 18 de outubro de 2021.

Estimado educador Paulo Freire,

Me chamo Renata, sou aluna do PEJA e venho através desta lhe parabenizar pois li o seu livro, achei muito importante, bonito e também solidário às pessoas que ainda hoje se sentem oprimidas dentro da sociedade em que vivemos, muitos por falta de conhecimento, estudo e oportunidades.

Seu esforço em ajudar e orientar muitas dessas pessoas dedicando seu tempo, seu desempenho, dando a estes alunos a alfabetização e encorajando-os a seguir em frente e não desistir é muito importante. Hoje, com boas lembranças, venho lhe dizer que seu nome sempre será bem lembrado por todos nós: pais, mães, filhos e netos. Grande Paulo Freire, um pernambucano que fez a diferença na vida de muitas pessoas inclusive na minha, que hoje, com 41 anos de idade, já havia desistido de estudar, mas agora me encontro aqui dentro de uma sala de aula para concluir meus estudos.

Termino esta carta parabenizando e agradecendo ao senhor por tudo que deixou de aprendizado para todos nós.

Triste em saber que hoje já estaria com seus 100 anos entre nós. Obrigada!

Um abraço,

Renata Arnaldo Simões

Estudante da turma 153, CIEP Deputado Ulysses Guimarães, 10ª CRE

Rio de Janeiro, 13 de outubro de 2021.

Prezado Paulo Freire,

Paulo Freire: ele viajava e alfabetizava.

Ele era muito importante em todos os países e lugares.

Eu gostaria de dizer para ele muitas palavras. Como educador da sociedade, ofereceu uma situação melhor para todos. Até hoje eu gostaria muito de ter estudado com ele, mas não tive a oportunidade de conhecer seus trabalhos.

Até a próxima carta,

Vanice Pestana

Estudante da turma 153, CIEP Deputado Ulysses Guimarães, 10ª CRE

XXII
EXPO
PEJA
Cartas a
Paulo Freire

Rio de Janeiro, 13 de outubro de 2021.

Estimado senhor Paulo Freire,

Venho, por meio desta carta, agradecer ao senhor por nos presentear com o ensino baseado na liberdade para jovens e adultos que não tiveram oportunidade de quando éramos menores.

Falo por mim, pois tive que abandonar meus estudos na minha juventude por motivos de falta de estudo do meu pai, pois ele não tinha ensinamento para me deixar estudar. Fiquei anos e anos sem frequentar a escola.

Graças à um amigo que me indicou essa escola, voltei a estudar e estou muito satisfeita com o que tenho aprendido todos os dias. Isso me libertou de muitas coisas e pude, enfim, aprender.

Agora tenho a oportunidade de continuar estudando.

Um abraço de sua conterrânea!

Até a próxima carta,

Etiene Oarde do Nascimento Silva

Estudante da turma 161, CIEP Deputado Ulysses Guimarães, 10ª CRE

XXII
EXPO
PEJA
Cartas a
Paulo Freire

Rio de Janeiro, 25 de outubro de 2021.

Caro amigo Paulo Freire,

Tendo em vista a falta de conhecimento da maioria da população suas ideias pedagógicas contribuíram muito para dar ferramentas para as pessoas transformarem a sociedade. Com conhecimento, as pessoas menos assistidas podem se posicionar perante aqueles que detém o conhecimento e que acabam se valendo disso para manter uma desigualdade sócia, já que acabam ocupando as profissões com melhores salários em nosso país. Seus ensinamentos, mostraram aos menos favorecidos que eles têm voz e que devem buscar sempre seus direitos.

Um grande abraço,

Aluno Marcelo de Sousa, Ciep 10. 19. 202 Ismael Nery, 10^a CRE

XXII
EXPO
PEJA
Cartas a
Paulo Freire

Rio de Janeiro, 22 de outubro de 2021.

Querido Paulo Freire,

A você, nosso patrono, digo que é uma imensa alegria poder escrever esta carta para o senhor. O seu trabalho nos conscientiza a respeito de política relacionada a emancipação social e cultural para as classes sociais excluídas e oprimidas. Porém atualmente, neste período de pandemia, muitos alunos ficaram prejudicados e sabemos muito bem que os governantes, em sua maioria, não se preocupam com a Educação. Vários alunos não conseguiram acompanhar as aulas por falta de tecnologia. Nosso país sempre esteve atrasado. Sei que fomos pegos de surpresa por esse vírus, mas o Brasil finge se preocupar com educação. Infelizmente, sempre foi assim, principalmente com a classe pobre. Esta carta é um desabafo porque agora eu sei bem que o senhor lutou para mudar essa realidade. No entanto, muitos alunos pobres, como eu, ainda não conseguem mudar esta situação, e isto ficará sempre nas mãos dos políticos que querem apenas se beneficiar.

Um grande abraço,

Aluno Elvis Trindade Passos, Ciep 10. 19. 202 Ismael Nery, 10ª CRE

Paulo Freire

Rio de Janeiro, 22 de outubro de 2021.

Querido Paulo Freire,

Olá. Gostaria de te agradecer por tudo que o senhor fez pela educação. Apesar de todas as dificuldades, você não desistiu. Suas dificuldades foram grandes, mesmo naquela época. Com todos esses problemas, até familiares, o senhor foi forte e deixou um grande legado para a educação. Agradeço ao senhor como aluna que sou. Tudo é difícil para mim, pois sou adulta não enxergo direito. Mas não vou parar. Sei que essa era sua preocupação com as pessoas adultas.

Os governantes de hoje continuam iguais, ou talvez pior. Os professores com baixos salários, aluno sem material, poucos professores e eles tendo que se virar por amor à profissão, que é educar pessoas. Penso como seria se o senhor estivesse aqui hoje. O senhor iria tomar um baita susto! Mas fica com Deus e pede por nós aí onde o senhor estiver. Muito obrigada por tudo,

Aluna Célia Figueira Alves da Silva, Ciep 10. 19. 202 Ismael Nery, 10ª CRE.

Cartas a
Paulo Freire

Rio de Janeiro, 22 de outubro de 2021.

Ao Senhor Paulo Freire,

Venho por meio desta simples carta, agradecer pelo legado e pela revolução na Educação de modo geral. Sua sabedoria e suas reflexões deixadas são pilares capazes de transformar e mudar o mundo. Devemos buscar solução e colocar em prática o que o senhor ensinou. Seus pensamentos ajudaram a desenvolver pessoas com opiniões formadas e cientes de seu valor. Sem o seu método de ensino, não enxergaríamos o poder da educação em nossas vidas. Todo seu esforço para lermos o mundo conseguiu eternizar uma educação revolucionária e visionária que dá aos pobres a oportunidade de lutar para conseguir mudar a sua situação de vida. Tenha certeza da minha admiração,

Aluna Elisabete de Oliveira da Costa, Ciep 10. 19. 202 Ismael Nery, 10ª CRE.

XXII
EXPO
PEJA
Cartas a
Paulo Freire

Rio de Janeiro, 21 de outubro de 2021.

Querido Paulo,

Estávamos conversando em sala de aula sobre sua trajetória e nos identificamos com sua disposição de ensinar com amor e entendendo que a nossa realidade é parte importante para a nossa aprendizagem. O senhor ensinou ao mundo como educar, aplaudimos sua carreira, seu reconhecimento é legítimo.

A nossa turma é de pessoas mais velhas com muitas dificuldades que foram arrastadas por toda a nossa vida, mas estamos muito felizes pela oportunidade de poder aprender. Estamos conhecendo o mundo das letras, entendendo nossas raízes, observando nossa cultura e nos realizando pessoalmente. Estamos muito satisfeitos.

Dizem que o nosso país é sem memória, mas é importante reconhecer as pessoas que fizeram história. Hoje entendendo a sua contribuição para o ensino de adultos, percebemos como a iniciativa de pesquisar e entender o outro pode mudar vidas gerações a fora.

Gratidão.

Turma 171, Ciep 10. 19. 202 Ismael Nery, 10ª CRE

Rio de Janeiro, 22 de outubro de 2021.

Querido Paulo Freire,

Estamos em outubro de 2021. Somos alunos do Ciep Ismael Nery e fazemos parte da Educação de Jovens e Adultos. Aprendemos um pouco sobre a sua história e assistimos a alguns vídeos sobre você. O legado da sua vida, tanto pessoal como acadêmica é algo de dar inveja: livros, palestras, títulos de honra ao mérito, ideias e mais ideias divulgadas pelo mundo... Ufa! É muita coisa pra uma pessoa só.

Sabemos que no seu tempo, os estudos eram mais valorizados. Mas nós estamos aqui para buscar nossos sonhos e lutar pelos nossos objetivos, assim como o senhor batalhou para que todos pudessem ter uma educação de qualidade. Hoje nós reconhecemos que seu esforço não foi em vão, pois aprendemos que estudar e correr atrás do que queremos faz parte de nossa existência.

Enfim...Muito obrigado por tudo o que o senhor fez ao longo de sua vida. Seu exemplo é motivador e serve de inspiração para que continuemos a nossa caminhada nos rumos da educação. Queremos sempre poder aprender mais e mais com nossos professores, com uma pedagogia crítica, participando ativamente de nossa própria aprendizagem, não sendo meros depósitos de conhecimento dos nossos mestres.

Um forte abraço e, mais uma vez, obrigado pelos seus ensinamentos.

Turma 161, Ciep 10. 19. 202 Ismael Nery, 10ª CRE

RIO DE JANEIRO, 18 DE OUTUBRO DE 2021.

PREZADO PAULO FREIRE,

VOCÊ FOI UMA PESSOA MUITO ESPERTA PORQUE PENSAVA QUE SE UM ALUNO LER UMA PALAVRA E COMEÇA A PENSAR NO PORQUÊ ISSO ACONTECEU, OU DEIXOU DE ACONTECER AÍ SIM, ESSA PESSOA SABE LER.

E TAMBÉM QUE QUEM PODE MUDAR O MUNDO SÃO AS PESSOAS.

EU TAMBÉM ACHO ISSO!

UM ABRAÇO,

ALUNO KAIO SLEMAN GONÇALVES DE OLIVEIRA, TURMA 191.

CIEP MAJOR MANOEL GOMES ARCHER, 10ª CRE.

PEJA
Cartas a
Paulo Freire

RIO DE JANEIRO, 18 DE OUTUBRO DE 2021.

PREZADO PAULO FREIRE,

MEU NOME É LUCAS E EU TIVE MUITAS EXPERIÊNCIAS ANTES DE CHEGAR AQUI, TIVE QUE PERDER MINHA MÃE PARA VER QUE A VIDA NÃO É ISSO TUDO QUE A GENTE PENSA, POR ISSO QUE A ESCOLA É IMPORTANTE NA NOSSA VIDA, PARA MOSTRAR QUE SOMOS CAPAZES DE TUDO E QUERENDO CHEGAREI A QUALQUER LUGAR.

QUEM TEM SONHO NÃO DESISTE PORQUE SOMOS CAPAZES!

UM ABRAÇO,

ALUNO LUCAS GABRIEL, TURMA 161.

CIEP MAJOR MANOEL GOMES ARCHER, 10ª CRE.

RIO DE JANEIRO, 18 DE OUTUBRO DE 2021.

SAUDOSO PAULO FREIRE,

MEU NOME É BRUNA, TENHO 35 ANOS, SOU CASADA E MÃE DE QUATRO FILHOS. OUVINDO O PROFESSOR FALAR SOBRE O SAUDOSO PROFESSOR PAULO FREIRE, UM PERNAMBUCANO, QUE FOI E AINDA É UMA PESSOA IMPORTANTE NA VIDA DE MUITOS BRASILEIROS, POIS ELE DEDICOU-SE NA ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS, PESSOAS QUE NÃO TINHAM NENHUM CONHECIMENTO NEM ESTUDO ALGUM, E HOJE EM PLENO SÉCULO XXI AINDA EXISTEM PESSOAS NESSA SITUAÇÃO DE ANALFABETISMO.

EU RETORNEI A ESCOLA DEPOIS DE ONZE ANOS QUANDO MEU ESPOSO FICOU DESEMPREGADO E MINHA FAMÍLIA PASSOU POR DIFICULDADES, EU NÃO TINHA MUITO QUE FAZER, POIS ERA DONA DE CASA E SEM ESTUDO, NUNCA TIVE UMA CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA. DAÍ PASSEI A VIVER COM MINHA FAMÍLIA DA AJUDA DO GOVERNO (BOLSA FAMÍLIA) QUE AINDA É MUITO POUCO, POIS SOMOS SEIS PESSOAS DENTRO DE UMA CASA E TODOS DESEMPREGADOS E COM CONTAS ABSURDAS.

RESOLVI VOLTAR A ESTUDAR E ENCONTREI NA SALA DE AULA PROFESSORES AMIGOS QUE TÊM PRAZER EM ENSINAR E SE DEDICAM AO QUE FAZEM. AQUI NA SALA DE AULA EU VOLTEI A SONHAR COM O FUTURO DE TER UM DIPLOMA, ME FORMAR E TER UMA PROFISSÃO E AJUDAR MINHA FAMÍLIA COM MEU ESFORÇO. A ESCOLA E O PEJA ESTÃO SENDO MUITO IMPORTANTES PRO MEU FUTURO E CRESCIMENTO PESSOAL.

ATÉ A PRÓXIMA CARTA,

ALUNA BRUNA NARCISO MONTEIRO, TURMA 161.

CIEP MAJOR MANOEL GOMES ARCHER, 10ª CRE.

RIO DE JANEIRO, 18 DE OUTUBRO DE 2021.

QUERIDO PAULO FREIRE,

VOU TE CONTAR A HISTÓRIA DA MINHA VIDA, ME CHAMO MATEUS GABRIEL E HÁ UM TEMPO EU ERA UM MOLEQUE QUE NÃO ME PREOCUPAVA COM O FUTURO, NÃO QUERIA SABER DE ESTUDAR, SÓ QUERIA SABER DE CURTIÇÃO.

ATÉ QUE UM DIA EU RESOLVI ACORDAR PARA A VIDA, RESOLVI FOCAR NOS ESTUDOS E COLOCAR METAS NA VIDA, FIQUEI COM SEDE DE SER ALGUÉM NA VIDA.

COMECEI ENTÃO A ESTUDAR BASTANTE E PROCURAR TRABALHOS, FUI PROCURANDO, PROCURANDO ATÉ QUE ENCONTREI E HOJE ME SINTO MUITO MELHOR E MAIS RESPONSÁVEL.

UM ABRAÇO,

ALUNO MATHEUS GABRIEL DA GAMA DE OLIVEIRA., TURMA 161.

CIEP MAJOR MANOEL GOMES ARCHER, 10ª CRE.

Rio de Janeiro, 18 de outubro de 2021.

Prezado Paulo Freire,

Venho através desta carta agradecer ao senhor pela sua dedicação e esforço, por lutar pela educação e nos dar a chance de estudar para que possamos ver o mundo de forma diferente e a oportunidade de torna-lo ainda melhor.

Obrigado por tudo,

Alunos do PEJA I – Bloco 1

Estudantes - Turma 171 e 172 - E.M. Bento do Amaral Coutinho – 10ª CRE

XXII
EXPO
PEJA
Cartas a
Paulo Freire

Rio de Janeiro, 18 de outubro de 2021.

Prezado Paulo Freire

O senhor foi muito importante para a população. Levou os seus conhecimentos sobre a cultura, educação e política. Acreditava na participação popular. Obrigada pelo conhecimento e por tentar melhorar abrindo nossos olhos, trazendo para o mundo cultura e sabedoria para todos. Uma pena ter sido exilado, caluniado e difamado. Tentaram calar a sua voz, mas não conseguiram!!!!

Um grande abraço turma 191.

Estudantes - Turma 191 - E.M. Bento do Amaral Coutinho – 10ª CRE

Cartas a
Paulo Freire

Rio de Janeiro, 18 de outubro de 2021.

Prezado Paulo Freire,

Venho através desta carta lhe agradecer, pois o senhor foi um excelente educador brasileiro, criador do método inovador na alfabetização para adultos.

Um forte abraço de uma aluna adulta!!!!

Vanda Victorino Gomes

Estudante - Turma 192 - E.M. Bento do Amaral Coutinho – 10ª CRE

XXII
EXPO
PEJA
Cartas a
Paulo Freire

Rio de Janeiro, 18 de outubro de 2021.

Caro Paulo Freire,

Estou lhe escrevendo como se você ainda estivesse no nosso convívio, pois todo o legado que você nos deixou nos tempos passados ainda hoje nos traz lembranças da importância da sua luta para ajudar os menos favorecidos. Ainda nos dias atuais lembramos com carinho que existiu um homem que poderia ter dado outro rumo a história de sua vida, pois formado em diversas faculdades, intelectual sem medo de mostrar o seu lado humano e amoroso pelo mundo e por esse sentimento, brigou e lutou para que a justiça social fosse reconhecida.

Hoje nós nos lembramos do seu Nascimento 19 de setembro de 1921 e do dia em que nos deixou 2 de maio de 1997 com muita tristeza pela grande pessoa e ser humano humilde que você foi. É verdade que ainda nos dias atuais desfrutamos dos métodos de Ensino em alfabetização para jovens e adultos ajudando assim os trabalhadores a ter acesso ao conhecimento e através do seu ideal trouxe essa possibilidade a muitos que se encontram buscando ensinamento para se encaixarem no meio de uma sociedade opressora para muitas pessoas menos favorecidas. Quantos professores pedagogos você ajudou com seus ensinamentos e métodos. Ajudou a esses jovens adultos e idosos a alcançar o conhecimento, pois muitas das vezes nos julgamos incapazes de alcançar objetivos e através dos projetos e lutas que muitos de nós adquirimos os nossos direitos de cidadão, obtendo educação, aprendizado, respeito, dignidade, oportunidade e autoestima. Hoje nós nos reunimos com grande gratidão para homenagear você. Parabéns Paulo Freire!!!!!!

Com carinho de uma aluna que desfruta dos seus projetos

Larissa Simões Loureiro Soares

Estudante - Turma 151 - E.M. Bento do Amaral Coutinho – 10ª CRE

Rio de Janeiro, 18 de outubro de 2021.

Prezado Paulo Freire,

Gostaria de agradecer a você por nos permitir ter a oportunidade de estudar e termos conhecimento. Se estivesse vivo com certeza estaria muito orgulhoso de ver que os adultos estão voltando para sala de aula para serem alfabetizados. Devemos também agradecer aos nossos professores por continuarem a obra que você criou.

Um grande abraço,

Marinalva Ana da Conceição

Aluna- Turma 151- E.M. Bento do Amaral Coutinho – 10ª CRE

XXII
EXPO
PEJA
Cartas a
Paulo Freire

Rio de Janeiro, 18 de outubro de 2021.

Prezado Paulo Freire,

Envio essa carta em agradecimento por ter lutado pelo ensino.

Hoje as escolas estão em funcionamento para todos que desejam aprender. Estou em sala de aula com muito orgulho. Me encontro com 49 anos e não perdi essa oportunidade. Me sinto muito feliz de poder falar dessa educação que transforma o mundo.

A educação muda as pessoas.

As pessoas mudam o mundo.

Hoje eu quero ser uma dessas pessoas para mudar o mundo.

Obrigada, Paulo Freire!!!!

Cartas a

Paulo Freire

Maria Célia Ferreira de Oliveira

Estudante - Turma 152 - E.M. Bento do Amaral Coutinho – 10ª CRE

Rio de Janeiro, 18 de outubro de 2021.

Prezado Paulo Freire,

É com grande prazer que venho, nesta noite, escrever uma carta para o professor mais inteligente que eu já vi e já ouvi falar. Quando assisti o vídeo que o professor passou contando a história de Paulo Freire, pensei: “O cara era pobre, não tinha apoio de ninguém e mesmo assim ele não desistiu, correu atrás, focou no objetivo e hoje ele é esse homem tão homenageado!!!!”

Através dele eu tenho muito que aprender, seguir esse exemplo maravilhoso que ele deixou para humanidade. Eu tenho certeza que muita gente com Professor Paulo Freire aprendeu muita coisa. O senhor foi e será muito importante na vida da educação! Não sou muito bom em palavras, mas venho com minhas sinceras palavras para te agradecer pelo bem que o senhor fez por nós.

Um grande abraço,

Robeilton Jesus dos Santos

Estudante - Turma 152- E.M. Bento do Amaral Coutinho 10ª CRE

Rio de Janeiro, 18 de outubro de 2021.

Prezado Paulo Freire,

Venho por meio desta carta, expressar a minha gratidão e o meu orgulho de poder conhecer hoje sua história através dos meus professores, no colégio onde tenho o orgulho de estudar hoje.

Paulo Freire, foi uma pessoa tão humilde e sempre preocupada em ajudar as pessoas mais carentes e necessitadas. Uma árvore que tinha raiz a qual deu e deixou muitos frutos de sua história.

Foi preso, recebeu muitos não, mas não desistiu dos seus objetivos. Todas essas dificuldades e etapas pelas quais ele passou e viveu, fez com que a raiz dessa árvore ficasse mais forte.

Uma árvore linda, cheia de vida chamada Paulo Freire

Sueli Couto da Silva

Estudante - Turma 161- E.M. Bento do Amaral Coutinho 10ª CRE

Rio de Janeiro, 18 de outubro de 2021.

Estimado Sr. Paulo,

Primeiramente gostaria de lhe agradecer por eu saber ler e escrever, porque a partir do seu amor ao ensinar sei o que sei hoje.

O senhor nasceu em 1921, Recife. Hoje em 2021, o senhor estaria completando 100 anos, tenho certeza de que seriam 100 anos de muita dedicação e esforço ao aprendizado de todos.

Apesar de saber que o senhor estaria aposentado, claro né?

Sinto orgulho de ter nascido no mesmo país que o senhor, por causa da real situação na educação do Brasil. É muito legal saber sobre a sua história de vida, foi contra tudo e todos que foram contra a educação dos mais necessitados e os mais pobres.

O senhor foi nomeado Patrono da educação brasileira porque o senhor defende uma educação que incentiva a criticidade do aluno. A sua influência no mundo é citada até hoje.

Sou aluna do PEJA porque não desisto do meu sonho como o senhor não desistiu.

Obrigada por toda sua dedicação.

Viva Paulo Freire!!!!!!

Priscila dos Santos Marau

Estudante - Turma 161 - E.M. Bento do Amaral Coutinho – 10ª CRE

Rio de Janeiro, 18 de outubro de 2021.

Caro educador Paulo Freire,

Uma de suas famosas frases que me chamou muito a tenção foi “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender.”

Então se o senhor estivesse presente e me desse a oportunidade de ser sua aluna, por algum tempo, gostaria de receber sua ajuda para aprender buscando sempre a verdade., para que a verdade me ensinasse o real sentido da educação. Acredito que assim todos, alunos e educadores, poderíamos ler e transformar o mundo de uma maneira honesta e natural.

Um grande abraço,

Jeodite Santos M. Rocha

Estudante - Turma 162 - E.M. Bento do Amaral Coutinho – 10ª CRE

Cartas a
Paulo Freire

Rio de Janeiro, 18 de outubro de 2021.

Ao Doutor e Educador Paulo Freire,

Venho através desta carta parabeniza-lo pelo feito extraordinário. Sua obra hoje é vista como um grande legado, deixado por um gênio da pedagogia brasileira e reconhecida mundialmente.

O senhor foi como um cirurgião ocular, dando visão aos cegos de entendimento, permitindo que pessoas simples, numa época tão difícil, tivesse acesso a educação. Ler, escrever e assim sonhar com um futuro melhor. Ver o mundo com todas as cores que ele tem e não mais em preto e branco, como era de costume.

Hoje estou usufruindo desse legado, volto à sala de aula depois de 30 anos, para retomar meu destino, transformar minha vida e, quem sabe, o de outros. Acredito que através da educação se pode transformar a sociedade.

O senhor foi corajoso e determinado. E que essa força ecoa mundo afora.

Quero deixar aqui o meu muito obrigado!!!!

XXII
EXPO
PEJA
Cartas a
Paulo Freire

Marcelo Ferreira Silva

Estudante - Turma 162 - E.M. Bento do Amaral Coutinho – 10ª CRE

Rio de Janeiro, 25 de Outubro de 2021.

Querido mestre Paulo Freire,

Sinto uma imensa alegria em poder lhe escrever. Vinte e três anos passaram desde que o senhor nos deixou. É que não existe ensinar sem aprender e com isso quero dizer que esperar é não desistir.

Um abraço senhor Paulo Freire

Sidineia Corrêa Pereira.

Turma 192/ EM Engenheiro Gastão Rangel 10ª CRE

XXII
EXPO
PEJA
Cartas a
Paulo Freire

Rio de Janeiro, 25 de Outubro de 2021.

Boa noite Senhor Paulo Freire

Venho através desta carta contar que depois de quase 24 anos sem estudar estou retornando as aulas.

Me encontro muito feliz por estar retornando. Sempre quis voltar a estudar , mas nunca conseguia. Sempre é tempo de recomeçar.

Graça a Deus ele me concedeu esta oportunidade. Sou grata a Deus e ao senhor por esta oportunidade.

Vou dar o meu melhor para conseguir meus objetivos.

Quero aqui encerrar minha carta com um abraço.

Joneci da S. Nunes.

Turma 192/ EM Engenheiro Gastão Rangel 10ª CRE

Rio de Janeiro, 25 de Outubro de 2021.

Olá querido Paulo Freire,

Venho aqui te agradecer e te parabenizar por sua boa vontade, compreensão e carinho com seus alunos. Ouvir sua estória foi o que me motivou a querer voltar a estudar, pois nunca é tarde para o aprendizado.

Minhas palavras são de gratidão. Estou muito feliz em voltar a sala de aula.

Quero encerrar minha carta com muito carinho e gratidão.

Zuleide Alves de Lima.

Turma 192/ EM Engenheiro Gastão Rangel 10ª CRE

XXII
EXPO
PEJA
Cartas a
Paulo Freire

Rio de Janeiro, 25 de Outubro de 2021.

Olá, Paulo Freire!

Eu estou estudando a noite com muita dificuldade, mas eu não vou desistir.

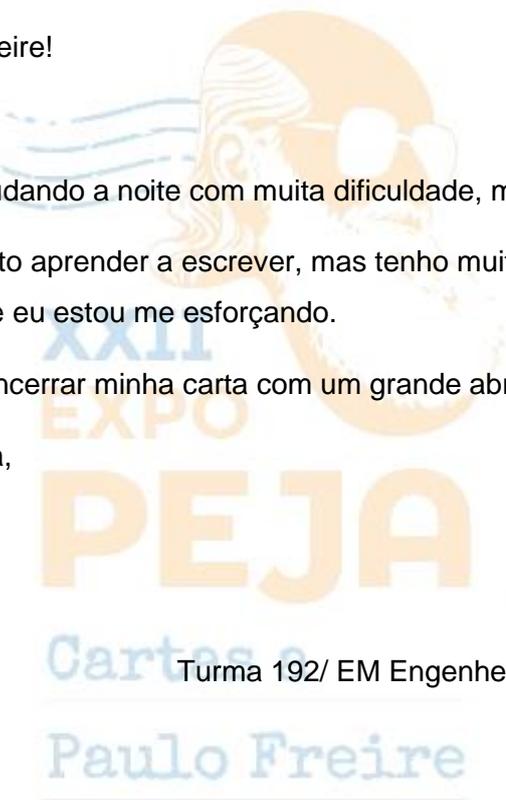
Eu quero muito aprender a escrever, mas tenho muita dificuldade. Minhas filhas me dão muita força e eu estou me esforçando.

Quero aqui encerrar minha carta com um grande abraço para o senhor.

De sua amiga,

Edjane Firmino dos Santos.

Turma 192/ EM Engenheiro Gastão Rangel 10ª CRE



Rio de Janeiro, 19 de outubro de 2021.

Prezado Paulo Freire,

É com imenso prazer que escrevo esta carta para dar os parabéns pela sua força e coragem por ensinar e alfabetizar, mesmo sem recursos. O senhor não teve dificuldade em ensinar, porque era baseado na troca, no compartilhamento.

Isso foi muito importante para nós, alunos do PEJA. Seu trabalho ainda dá muitos frutos.

Gostaria de agradecer por ter sido um intelectual que não tinha medo de amar, por ter sido carinhoso com todos os alunos. Isso traz humanidade.

Com carinho,

Valdene Maria de Macedo.

Turma 162/ EM Engenheiro Gastão Rangel 10ª CRE

Rio de Janeiro, 19 de outubro de 2021

Prezado Paulo Freire,

Fiquei bastante feliz, quando nos pediram para escrever uma carta para o senhor. É uma honra poder expressar a gratidão que tenho ao seu trabalho. Eu não estaria estudando, se o senhor não tivesse lutado por nós.

Aprendi que “ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens educam entre si, mediados pelo mundo”. E pude enxergar que a escola pode ser um lugar de camaradagem, onde um torce pelo outro.

Na escola, “não há saber mais ou saber menos: há saberes diferentes” e todos os saberes devem ser respeitados, caso contrário a escola permanece sendo repetidora de injustiças, exclusão e nada muda. Porque, “se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco, a sociedade muda,”. E não é essa realidade que desejamos.

Muito obrigado,

Edivaldo Souza da Conceição.

Turma 162/ EM Engenheiro Gastão Rangel 10ª CRE

Rio de Janeiro, 13 de outubro de 2021

Querido Paulo Freire,

Tenho 17 anos, estudo à noite, com alunos de diversas idades e é surpreendente como cada um deles tem o maior interesse pelos estudos, mesmo quando há pessoas que dizem que não adianta estudar depois de certa idade. Isso faz com que jovens desistam de estudar e irem atrás de seus sonhos.

Eu quase desisti, mesmo com pouca idade, acreditei que não seria capaz de voltar a estudar. Fiquei afastada por cinco anos, contudo procurava uma vaga, infelizmente havia pensamento negativo e insegurança. Teria que estudar com estudantes mais jovens do que eu e eu ficava cada vez mais velha.

Então, encontrei o PEJA, com o tempo criei confiança e só tive mais vontade de concluir os estudos. Antes tinha preocupação com as idades, hoje, não mais. Sou grata ao seu trabalho e por ser formador de cada um dos professores que tive e tenho.

Atenciosamente,

Cartas a
Paulo Freire

Liza Maria Carneiro Feliciano.

turma 151/ EM Engenheiro Gastão Rangel 10ª CRE

Rio de Janeiro, 13 de outubro de 2021

Querido Paulo Freire,

Sou estudante do PEJA II da E. M. Eng^o Gastão Rangel. Estou através desta carta agradecendo-lhe a oportunidade de poder voltar a estudar.

Gostei muito de saber que sua filosofia se baseava no diálogo entre os educandos e educadores procurando transformar os estudantes e educadores em aprendizes. Nesse sentido, ele criticava o professor que era tido como o detentor do conhecimento.

Além disso, o aluno era apenas alguém que depositaria o conhecimento. Isso era chamado de educação conta corrente. Obrigada por questionar esse sistema de educação.

Atenciosamente,

Amanda Brum.

turma 152/ EM Engenheiro Gastão Rangel 10^a CRE

Rio de Janeiro, 25 de Outubro de 2021.

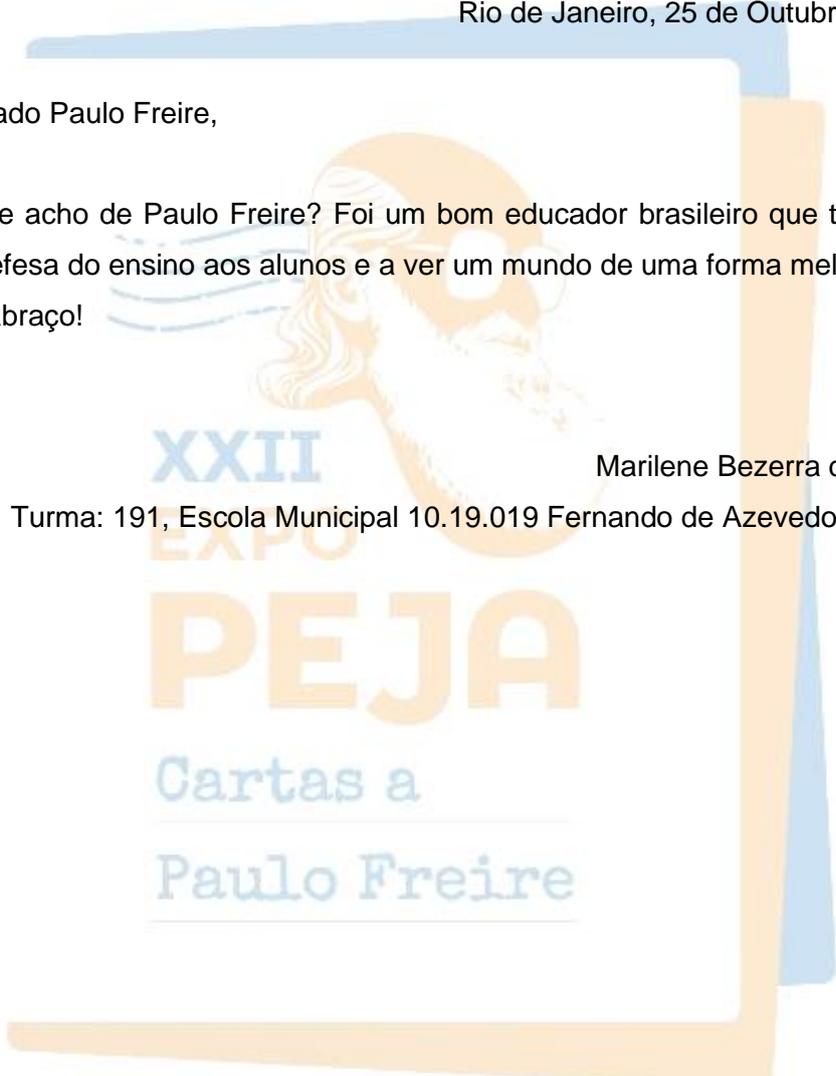
Prezado Paulo Freire,

O que acho de Paulo Freire? Foi um bom educador brasileiro que tinha como objetivo a defesa do ensino aos alunos e a ver um mundo de uma forma melhor!

Um abraço!

Marilene Bezerra dos Santos

Turma: 191, Escola Municipal 10.19.019 Fernando de Azevedo, 10ª CRE.



XXII
EXPO
PEJA
Cartas a
Paulo Freire

Rio de Janeiro, 24 de Outubro de 2021.

Querido e amado educador Paulo Freire,

Venho por meio destas linhas expressar a minha eterna gratidão por esse grande legado que o senhor deixou para o nosso querido país, o Brasil.

Sei que sua luta não foi fácil. Não foi mesmo, e que o senhor queria era apenas ajudar as pessoas a ler e escrever, conhecerem seus direitos e o direito principal, o básico do básico que é o direito à educação.

Como o senhor mesmo diz, em um de seus livros, que “a educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. As pessoas transformam o mundo”.

Querida também que o povo conhecesse quem eram os seus opressores. Através do seu livro, que fez mais sucesso no Brasil e no mundo: “A Pedagogia do Oprimido”. Confesso que nunca tinha ouvido falar do senhor e fiquei me perguntando como uma pessoa, que fez tamanho feito, com tamanha contribuição para o nosso povo não seja sempre lembrado em nossas escolas. O senhor me foi apresentado pelos professores do PEJA: Vagner, Diego e Ivana. Contemplei nos olhos deles quanto falavam do senhor. Um brilho e a grande gratidão que eles tem pelo senhor e por suas lutas e objetivos.

Sei que o senhor não está mais no meio de nós, o que não nos impede de te amar e termos imensa gratidão e felicidade de estarmos hoje, já adultos, tendo a chance de estudar e sonhar com um futuro melhor através do PEJA da nossa escola.

Muito obrigada pelo que o senhor também fez na cidade de Angicos, ajudando aquelas pessoas a terem uma luz em suas vidas através da educação e por isso foi privado de sua liberdade, tendo que sair de seu amado país, causando muita tristeza ao senhor e a seus familiares.

Despeço-me expressando minha profunda gratidão pelo que o senhor fez pelo nosso país e saiba que sua luta não foi em vão. Nós e nossos filhos desfrutamos, hoje, do seu trabalho e sua luta pela educação.

Peço perdão em nome do povo brasileiro, pois sinto muita vergonha dessa mancha na nossa história e de todo o sofrimento e dor que nossos opressores fizeram o senhor e sua família passarem.

Eternamente grata!

Ana Paula do Nascimento Felismino de Oliveira

Turma: 152, Escola Municipal 10.19.019 Fernando de Azevedo, 10ª CRE.

Rio de Janeiro, 25 de Outubro de 2021.

Querido professor Paulo Freire,

Esse ano comemoramos o centenário do seu nascimento. As coisas estão um pouco diferentes: temos tecnologia para nos comunicarmos a hora que quisermos, temos mais alunos nas escolas e temos mais direitos garantidos pelas leis.

Mas, temos muitas notícias falsas circulando e ainda temos que lutar pelo conhecimento, e nem sempre temos nossos direitos respeitados. O senhor tem sido alvo de muitas críticas que não são verdadeiras.

Gostaria de agradecer ao senhor pela educação de jovens e adultos. Se não fosse seu trabalho, não poderia estudar nos dias de hoje.

Onde você estiver, quero realçar que o senhor foi uma pessoa muito importante para toda a humanidade.

Um grande abraço!

Raquel Silva
Turma: 171, Escola Municipal 10.19.019 Fernando de Azevedo, 10ª CRE.

Rio de Janeiro, 25 de Outubro de 2021.

Amado Paulo Freire,

Escrevo esta referida carta de agradecimento, pois o senhor, através de suas obras lutas e objetivos, nos deixou um grande legado. Legado este que nos permite, hoje, ter acesso à educação.

E hoje entendo que a “educação não transforma o mundo, a educação muda as pessoas. As pessoas mudam o mundo”.

Este legado também nos motiva a tentar e continuar a lutar pela educação.

Finda-se aqui minha referida carta de agradecimento.

Edmo Jaime Mariano da Costa Junior.

Turma: 191, Escola Municipal 10.19.019 Fernando de Azevedo, 10ª CRE.

XXII
EXPO
PEJA
Cartas a
Paulo Freire

Rio de Janeiro, 25 de Outubro de 2021.

Prezado Paulo Freire,

Com um raciocínio brilhante que mudou a forma de alfabetizar. Com solidariedade e amor ao próximo fazendo a inclusão social dos mais vulneráveis e desprezados pela sociedade. Fez justiça e resgatando valores.

Um abraço!

Claudineia Soares de Andrade

Turma: 191, Escola Municipal 10.19.019 Fernando de Azevedo, 10ª CRE.



XXII
EXPO
PEJA
Cartas a
Paulo Freire

Rio de Janeiro, 26 de Outubro de 2021.

Prezado Paulo Freire,

Venho por meio desta carta agradecer o esforço para a melhoria da educação brasileira, sendo uma luta para mostrar que a educação é de extrema importância.

Acredito que a educação é fundamental para a transformação da sociedade. Tenho certeza de que as pessoas, depois de serem alfabetizadas, passarão a refletir sobre o trabalho, a ler artigos da constituição brasileira e cobrar direitos que antes não tinham, como: férias, dias de descanso e proteção em caso de desemprego ou doença.

Diante de tantos obstáculos que vivemos, as suas leituras, Freire, foram muito relevantes para continuarmos firmes diante das injustiças e acima de tudo, permanecer dizendo a palavra que liberta.

A sua amorosidade nos ensina que a educação precisa mudar sua concepção de mercado para um olhar mais pautado na libertação e na humanização do ser.

Agradeço-te profundamente, diante de tantos obstáculos que vivemos, foi muito relevante para continuarmos firmes diante das injustiças e, acima de tudo, permanecer dizendo a palavra que liberta.

Obrigada Paulo Freire, por ter-me ajudado a sair da caverna e ir ao encontro da vida. Por fim, concluo estas singelas linhas na data de hoje.

Minha gratidão, sempre!

Márcia dos Santos

Turma: 151, Escola Municipal 10.19.019 Fernando de Azevedo, 10ª CRE.

Rio de Janeiro, 20 de Outubro de 2021

Prezado Paulo Freire,

É com muito respeito que me dirijo ao senhor, pois me orgulho muito de conhecer um pouco da sua trajetória, como o senhor, também sou nordestina e sei como são as dificuldades que enfrentamos quando queremos mudar algo ou simplesmente fazer algo que não esteja na mesma linha de pensamento dos nossos governantes se hoje em dia é difícil, imagino a décadas atrás, sem muitas condições, principalmente a financeira que era e ainda é, a situação do nosso país, principalmente no nordeste.

Gostaria de agradecer pois se hoje tenho a oportunidade de voltar a sala de aula, foi graças ao seu empenho e dedicação, muito obrigado por nos mostrar que só a educação abre nossos olhos e mente.

Gratidão.

Até a próxima carta!

Rosilma dos Anjos Lima

Turma 161, Escola Municipal Joaquim da Silva Gomes, 10ª CRE

Rio de Janeiro, 19 de Outubro de 2021

Querido Paulo Freire,

Como eu não o conheci, venho falar um pouco do que aprendi na aula de história, sobre o seu legado aqui no Brasil como educador.

Sinto muito o que lhe aconteceu, fico triste em saber que tiraram o seu direito de ensinar, também admiro muito sua coragem pois através do senhor temos a oportunidade de aprender.

Gostaria muito de falar para o senhor como está o Brasil hoje, uma verdadeira desorganização, principalmente na educação! Nós do PEJA ainda estamos sofrendo desigualdade, porque a cada ano diminui a verba para a educação.

Também gostaria de falar um pouco sobre o PEJA que estou hoje, hoje estou aprendendo bastante na Escola Municipal Joaquim da Silva Gomes. Estou muito satisfeito com o ensino, os professores tem muita paciência com todos nós, são atenciosos, pacientes, só tenho que agradecer, depois de 33 anos, estou tendo uma nova chance de recomeçar e me libertar.

Não há nada pior do que ficar fazendo coisas que são de agrado para o outro e não para nós.

“Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda”

“Ninguém ignora tudo

Ninguém sabe tudo

Todos nós sabemos alguma coisa

Todos nós ignoramos alguma coisa

Por isso aprendemos sempre”.

Patrícia de Oliveira Diniz

Profº Paulo, Escola Municipal Joaquim da Silva Gomes

Rio de Janeiro, 19 de Outubro de 2021

Prezado Paulo Freire,

Ao me deparar com a sua carta sobre a escola, senti uma forte emoção e gratidão em ter lido e conhecido o que você achava sobre a escola. Inicialmente vou lhe falar que não o conheço profundamente, também não sei quantos livros escreveu, mas lendo o texto sobre a escola, contribuiu e muito para minha decisão de continuar estudando e a ser uma pessoa melhor.

Sou dona de casa com 47 anos e volto a estudar depois de ter criado os meus filhos, procuro tratar sempre todos dentro da escola com educação e respeito, todos merecem respeito até eu mesma, pois não sou tão jovem.

Ler esta carta me despertou descobertas e toda satisfação com o mesmo que escreve, estudar é desocultar, é ganhar a compreensão, é perceber a sua relação com outras pessoas.

Então, a você, Paulo, o meu muito obrigado por todo seu empenho pelo projeto de alfabetização, que conseguiu alfabetizar 300 adultos em um tempo curto de 40 horas. É por isso que eu estou aqui voltando a estudar depois de anos a seu projeto. Para finalizar, meu muito obrigado, Paulo Freire.

Margarete Souza de Lima Pinheiro

Turma 162, Escola Municipal Joaquim da Silva Gomes

Rio de Janeiro, 20 de Outubro de 2021

Estimado Paulo Freire,

Escrevo essa carta para compartilhar com o senhor, os meus sentimentos sobre a nossa educação. Neste momento penso: “- Como Paulo Freire agiria se ainda estivesse aqui? Como reagiria diante deste terrível cenário que se encontra nossa educação hoje?” Lhe confesso que, até o dia de ontem, nunca havia ouvido falar com tantos detalhes sobre o senhor. Meu professor Paulo, de língua portuguesa, nos falou um pouco sobre a sua história e seu legado deixado a nossa nação, pena que a nossa nação permanece vivendo na precariedade na educação.

Depois de fazer uma pequena pesquisa sobre sua pessoa, me parece que seus esforços foram em vão, vivemos tempos difíceis para a educação, tempos em que nosso ministro da educação nos fala frases que nos desanimam, como por exemplo; “-Universidade deveria, na verdade, ser para poucos, nesse sentido de ser útil a sociedade.” Enquanto o senhor nos deixou frases de encorajamento, frases que nos fazem pensar, nos fazem querer evoluir, querer aprender a ser seres humanos melhores.

“- Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda.”

“A humanidade exprime uma das raras certezas de que estou certo: a de que ninguém é superior a ninguém.”

Bom seria se pudessem aprender com o senhor...

Apesar da opressão de um governo negacionista, que claramente, exhibe um descaso com a nossa educação, seguimos na tentativa de ultrapassar essa barreira, seguimos resistentes. Eu lhe peço que nunca deixe de inspirar nossos professores, que eles nunca esqueçam que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção, palavras suas.

Deixei para o final desta carta, os agradecimentos que preciso lhe fazer, agradecer pela tua luta incansável, uma luta em prol do coletivo, movida pelo amor e pela esperança de dias melhores, que nos faz acreditar que sonhar é possível. Gostaria também que soubesse que não iremos desistir, iremos persistir, iremos lutar.

Forte abraço Paulo.

Dayana Lacerda Pereira

Turma 152, Escola Municipal Joaquim da Silva Gomes

Rio de Janeiro, 25 de outubro de 2021.

Estimado Paulo Freire,

Estamos escrevendo esta carta, com devido carinho e dedicação, pois somos gratos por tudo que o senhor fez, por seus trabalhos e porque hoje podemos estudar, ler, escrever, voltar à escola. Podemos ir em frente nos estudos, fazer cursos, melhorar de vida.

A Educação é muito importante para a vida religiosa, profissional, para ter emprego melhor com a carteira assinada, para tirar carteira de motorista, para ter independência e realizarmos os sonhos.

Poder voltar à escola é muito bom, estamos felizes por alcançar o objetivo que é continuar estudando. É uma vitória cada dia de aula, pois são muitas as dificuldades em estudar depois de adulto, mas agradecemos ao senhor por essa maravilhosa oportunidade.

Com muita gratidão,

Turma171

Escola Municipal Marechal Pedro Cavalcanti, 10ª CRE

Rio de Janeiro, 19 de outubro de 2021.

Prezado Paulo Freire,

Sabemos que onde o senhor está é o melhor lugar, junto com Deus. Gostaríamos de agradecer o seu trabalho e a sua preocupação com a gente.

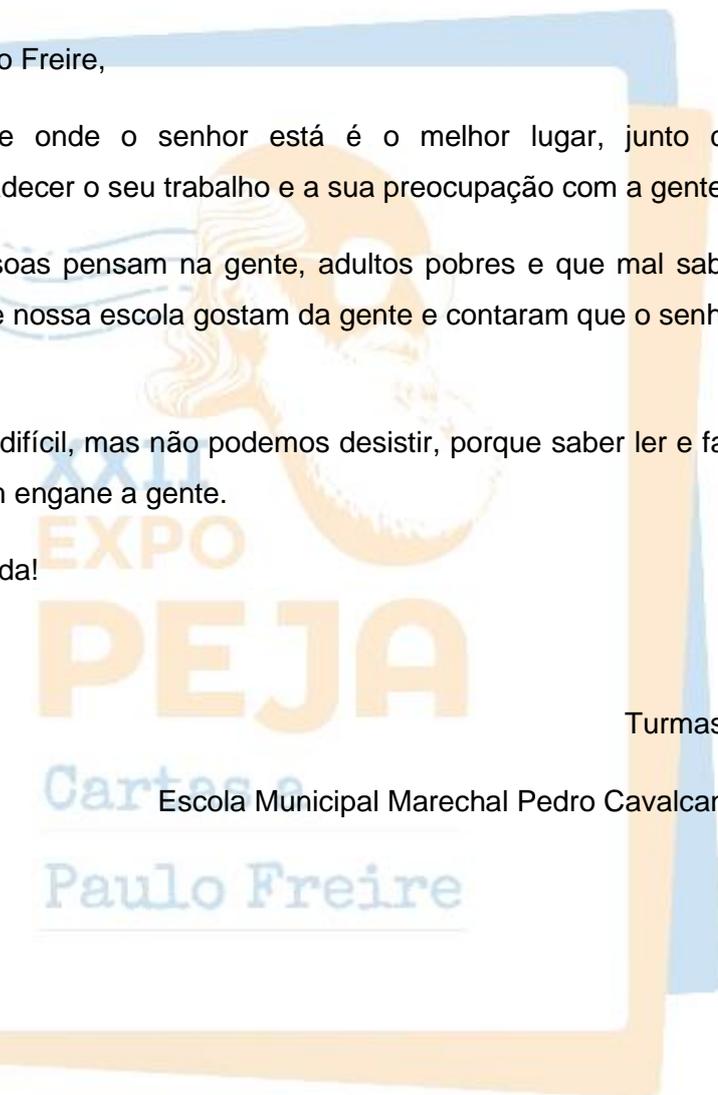
Poucas pessoas pensam na gente, adultos pobres e que mal sabem ler. As nossas professoras e nossa escola gostam da gente e contaram que o senhor também gostava muito.

Às vezes, é difícil, mas não podemos desistir, porque saber ler e fazer contas faz com que ninguém engane a gente.

Muito obrigada!

Turmas 191 e 192

Escola Municipal Marechal Pedro Cavalcanti 10ª CRE



Rio de Janeiro, 20 de outubro de 2021.

Prezado Paulo Freire,

Quero agradecer pelo seu método de alfabetização de adultos, pois tive que deixar de estudar quando estava no segundo ano do Ensino Fundamental para poder trabalhar para ajudar minha família. E não tive mais oportunidade. Só agora!

É muito difícil auxiliar o trabalho com os estudos, mas não vou desistir. Quero terminar os meus estudos.

Muito obrigada,

Maria Edjane da Silva Turma 153

Escola Municipal Marechal Pedro Cavalcanti, 10ª CRE

Rio de Janeiro, 18 de outubro de 2021.

Estimado Paulo Freire,

Confesso que foi difícil, mas a escola me ensinou muito. Pensei até em desistir, mas hoje estou aqui, pensando no meu futuro e espero que a escola me ajude a realizar meus sonhos de ter um futuro melhor.

A gente precisa estudar, pois a gente passa por dificuldades na vida, mas não podemos deixar de preservar nossa educação para crescermos.

Eu podia estar com meus amigos, mas prefiro estar na escola. Meus amigos não vão me dar um futuro melhor. Espero fazer uma boa faculdade e me formar logo e crescer um menino educado. Só peço isso à escola: que me ajude.

Matheus Gabriel Nascimento da Silva. Turma 161
Escola Municipal Marechal Pedro Cavalcanti, 10ª CRE

Cartas a
Paulo Freire

Rio de Janeiro, 18 de outubro de 2021.

Estimado Paulo Freire,

Eu queria falar um pouco sobre mim. Antigamente, eu não gostava de estudar, achava o estudo uma bobeira. Achava que não dava futuro. Fiquei 4 meses matando aula, achando que era só farra. Hoje em dia, eu me arrependo, porque, dos 4 meses que eu perdi, eu poderia estar aprendendo mais, pois dependemos dos professores e dos estudos para sermos alguém na vida.

Muitas vezes, meus pais me falavam que era para eu estudar. Que o estudo não era brincadeira; que era para o meu bem, pois precisamos aprender e saber das coisas.

O estudos não são uma brincadeira e conselho de pai e mãe é o melhor que tem.

Ronald da Cruz Brito Francisco. Turma 161
Escola Municipal Marechal Pedro Cavalcanti, 10ª CRE

Rio de Janeiro, 18 de outubro de 2021.

Estimado Paulo Freire,

Queria esclarecer um pouco sobre a minha pessoa e minha experiência com os estudos. A educação é muito importante para o nosso aprendizado, pois sem ela, não conseguimos chegar a lugar nenhum. Para tudo nessa vida precisamos de educação, até para arrumar emprego.

Por meio da educação, conseguimos alcançar muitos objetivos. Devemos valorizar a educação. No passado, eu não valorizei os estudos, fiquei desmotivado e deixei a escola. Agora, sinto falta do estudo, pois preciso dele para ter um objetivo na vida.

O estudo faz falta para todos, pois a educação é capaz de transformar as pessoas e até mesmo o mundo.

Enfim, depois de ter contado um pouco sobre minha experiência na educação e nos estudos, me despeço.

Luiz Henryque Sousa Bruno Alves. Turma 161
Escola Municipal Marechal Pedro Cavalcanti, 10ª CRE

Rio de Janeiro, 18 de outubro de 2021.

Estimado Paulo Freire,

Hoje eu vejo a educação como algo principal na minha vida. Antes, quando era adolescente, eu nunca quis saber de estudar. Eu nunca imaginei que, no futuro, me fariam tanta falta os estudos.

Acho que foi algo muito bom as escolas terem aula à noite, para adultos que, talvez na sua infância, não tiveram a oportunidade de estudar.

Minha mãe também não sabia ler e até hoje meu irmão é analfabeto. Eu tive a sorte de ir morar com a minha madrinha que me ajudou muito na alfabetização, e assim, aprendi a ler e a escrever. Mas, depois, tive que sair da escola e ir trabalhar em casa de família. Quando eu estava gostando de estudar, tive que voltar a morar com minha mãe e aí deixei a escola novamente.

Hoje, agradeço a oportunidade de voltar à escola no horário noturno. Eu, Ana Lúcia, sou grata também ao senhor, educador Paulo Freire, por toda a sua dedicação e por seu método inovador de alfabetização de adultos, reconhecido internacionalmente.

Atenciosamente:

Ana Lúcia Chaves Cordeiro. Turma 161
Escola Municipal Marechal Pedro Cavalcanti, 10ª CRE

Rio de Janeiro, 18 de outubro de 2021.

Estimado Paulo Freire,

Eu, Francisca, nasci no Piauí. Sou filha de José e Maria. Para mim, foi tudo muito difícil. Tive que fazer a 4ª série quatro vezes. Um dia, eu pensei: se eu permanecer aqui, vou ter a mesma vida que meus pais tiveram.

Aos 16 anos, resolvi sair da casa de meus pais. Fui para Brasília trabalhar em casa de família. Lá, conheci duas amigas que me chamaram para o Rio de Janeiro. Ao chegar aqui, comecei a trabalhar em padaria, casas de família, de cobradora. Voltei a estudar, mas precisei parar, pois engravidei.

Um belo dia, decidi fazer um curso de cabeleireira. Hoje, sou dona do meu próprio negócio. Resolvi voltar a estudar, porque sei que estudar é muito importante.

Sem mais,

Francisca Gomes de Lima. Turma 161

Escola Municipal Marechal Pedro Cavalcanti, 10ª CRE

Rio de Janeiro, 18 de outubro de 2021.

Estimado Paulo Freire,

Vou começar falando um pouco da minha história. Eu perdi meu pai no dia do meu aniversário de 7 anos. Eu era muito apegada a ele. Após o falecimento dele, eu entrei em depressão, pois a perda dele mexeu muito comigo. Eu vivia chorando. Minha mãe me levava pra escola e, quando eu chegava lá, eu só sabia chorar. Durante esse tempo, eu fui crescendo e aceitando que ele está num lugar melhor.

Conforme eu fui crescendo, fui me tornando uma pessoa antissocial, sempre sentando no fundo da sala e sofrendo *bullying*. Tudo isso só ia me fazendo perder o interesse pelos estudos.

A primeira vez que eu repeti de ano, foi porque minha mãe trabalhava em restaurante e eu ficava com meu irmão. Eu estudava no turno da manhã e ele não me levava para a escola. Já a segunda vez que eu repeti o ano, foi por falta de interesse meu. Porém, hoje eu vejo que poderia ter feito melhor naquela época.

Tenho 17 anos e já passei por muitas dificuldades. Hoje, eu me considero uma menina madura e pronta para enfrentar as consequências das atitudes que eu tive lá atrás. Meu sonho era ser jogadora de futebol ou veterinária.

Um abraço fraterno da aluna:

Willma Karen Maria da Silva. Turma 161
Escola Municipal Marechal Pedro Cavalcanti, 10ª CRE

Rio de Janeiro, 14 de outubro de 2021.

Estimado Paulo Freire,

Eu já tive experiências com muitas escolas. Sempre tive um ensino muito bom; amizades com professores incríveis que realmente amavam o seu trabalho.

O motivo pelo qual saí da escola foi por conta de mudanças de bairro. Perdi amizades que realmente fazem muita falta, e a diretora que eu amava muito.

Eu conheci o PEJA através do meu tio, que é professor de matemática. Ele me apresentou a modalidade e logo eu quis participar.

Antônio Gabriel. Turma 161

Escola Municipal Marechal Pedro Cavalcanti, 10ª CRE

PEJA
Cartas a
Paulo Freire

Rio de Janeiro, 19 de outubro de 2021.

Estimado Paulo Freire,

Hoje irei contar um pouco sobre minha experiência na escola e o que me fez voltar.

Há alguns anos, o meu pai faleceu, e isso fez com que eu desanimasse de tudo. Fui morar em Nilópolis com a minha tia e, depois de quase um ano lá, resolvi voltar. Sempre via todos os meus irmãos indo para a escola. Daí, eu resolvi voltar. Minha antiga escola era lá no Cesarão II; era longe, muito longe da minha casa.

Consegui uma escola mais perto. Quero arrumar um trabalho bom e digno para mim, pois, se com o estudo já está difícil, sem estudo, então, aí mesmo que fica complicado.

Com os estudos terminados e com mais aprendizado, terei mais sabedoria para que eu possa ser alguém melhor. Digo para as pessoas não largarem os estudos. As aulas podem ser chatas, às vezes, mas, lá na frente, todo esse processo valerá a pena.

Ana Cristina Muniz. Turma 161
Escola Municipal Marechal Pedro Cavalcanti, 10ª CRE

Rio de Janeiro, 14 de outubro de 2021.

Estimado Paulo Freire,

A educação me ensinou tudo: a ler, a escrever. Parei de estudar e depois dei valor. Voltei a estudar. Eu matava aula. Depois dos 18 anos, foi que eu percebi e quero mudar. Obrigado por tudo.

Vitor Gomes. Turma 161
Escola Municipal Marechal Pedro Cavalcanti, 10ª CRE

XXII
EXPO
PEJA
Cartas a
Paulo Freire

Rio de Janeiro, 19 de outubro de 2021.

Estimado Paulo Freire,

Houve alguns motivos na minha vida que me fizeram lagar a escola: alguns problemas pessoais. Mas, percebi que sem a educação não é possível avançar no meio intelectual, profissional e até mesmo no meio social.

É muito bom voltar para a escola mesmo sendo já adulto. Poder participar das atividades e interações, verdadeiramente, é muito gratificante.

Muitas pessoas largaram a escola ou nunca foram até ela. Isso é muito triste porque essas pessoas poderiam ter aprendido muito, mas, infelizmente, isso não aconteceu. Paulo Freire diz: “Aprender é um ato revolucionário”. Na base desse pensamento, irei adiante.

Felipe Lima. Turma 162

Escola Municipal Marechal Pedro Cavalcanti, 10ª CRE

Rio de Janeiro, 14 de outubro de 2021.

Estimado Paulo Freire,

Muito cedo tive que deixar meus estudos; precisei trabalhar. Venho de uma família pobre e, na época, passamos por muitas dificuldades. Quando criança, fui mandada para fora de sala por não ter o livro de inglês.

O tempo passou. Eu me casei e conheci o valor do conhecimento. Sem os estudos, não somos nada. Entrei no PEJA, onde encontrei professores maravilhosos e empenhados em nos ajudar e nos educar com muito carinho e incentivo.

Como nada na vida é perfeito, algumas dificuldades surgem. Chegamos à escola muitas vezes cansados do trabalho diário; mas hoje tenho um horizonte à minha frente... caminhos que estou conseguindo trilhar, aprendendo que nada é impossível.

Agradeço aos meus professores e colegas de classe. E digo que, se temos um objetivo, precisamos e vamos alcançá-lo.

No próximo ano, com a graça de Deus, estarei fazendo o que amo: meu tão sonhado curso de enfermagem. "Educa-se para educar". Parabéns, professores. Meus mestres, com carinho.

Eliane Aparecida Ferreira Torre. Turma 162
Escola Municipal Marechal Pedro Cavalcanti, 10ª CRE

Rio de Janeiro, 14 de outubro de 2021.

Estimado Paulo Freire,

Olá, meu amigo. Venho, por meio desta carta, lhe agradecer pelas suas obras, porque ajudam a ler o mundo. Com elas, consigo pensar melhor e refletir com muito mais clareza sobre a educação.

Tenho 21 anos. Fiquei uns 5 anos fora da escola. Retornei e novamente desisti dos meus estudos. Mas, esse ano, retornei novamente, com 21 anos, adulta.

Estou muito feliz por mim, mas acho que poderia haver mais comprometimento dos governantes com a população, porque há muitos jovens, adultos e crianças fora da escola e sem oportunidade de conseguir uma vaga numa instituição de ensino.

Eu acho, na minha opinião, que os governantes deveriam aplicar recursos especialmente nas áreas da saúde e da educação. Depois, investir em outras áreas. Priorizar a educação para melhorar a sociedade.

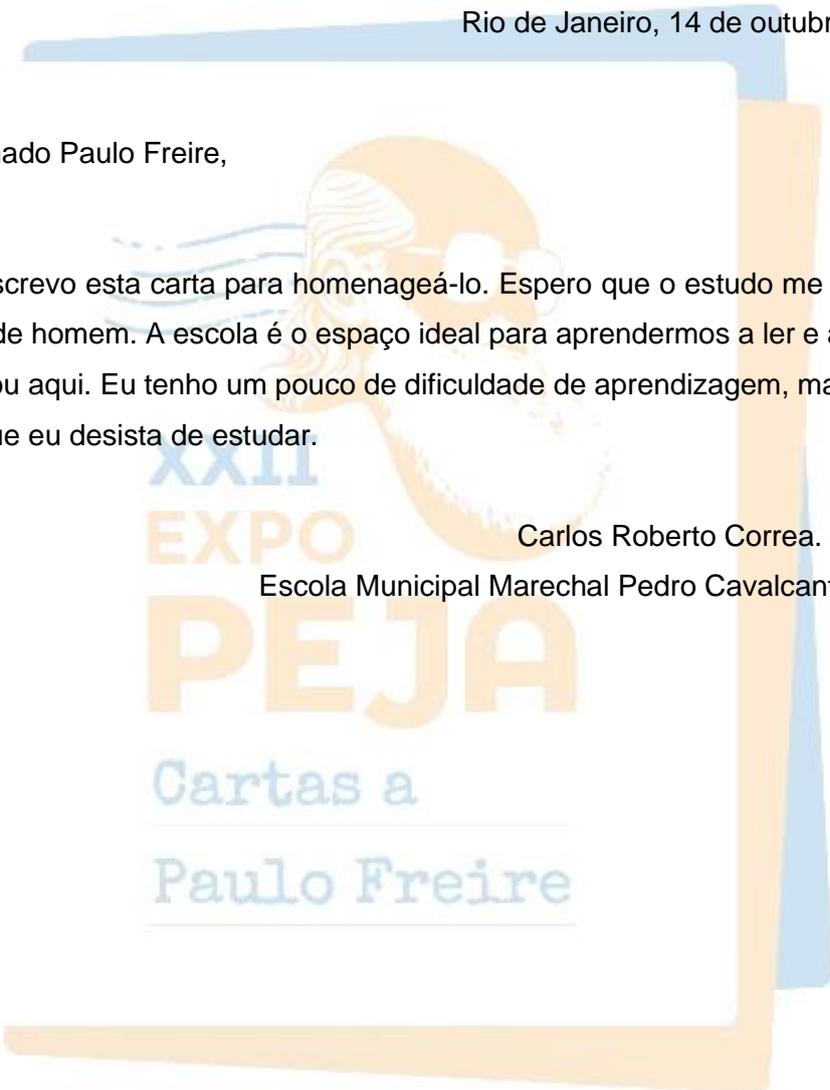
Roseângela da Silva Conceição. Turma 162
Escola Municipal Marechal Pedro Cavalcanti, 10ª CRE

Rio de Janeiro, 14 de outubro de 2021.

Estimado Paulo Freire,

Eu escrevo esta carta para homenageá-lo. Espero que o estudo me transforme em um grande homem. A escola é o espaço ideal para aprendermos a ler e a escrever. Por isso estou aqui. Eu tenho um pouco de dificuldade de aprendizagem, mas nada vai fazer com que eu desista de estudar.

Carlos Roberto Correa. Turma 162
Escola Municipal Marechal Pedro Cavalcanti, 10ª CRE



XXII
EXPO
PEJA
Cartas a
Paulo Freire

Rio de Janeiro, 14 de outubro de 2021.

Estimado Paulo Freire,

Eu gostaria que as escolas tivessem psicóloga e explicadora. Desde criança, tenho dificuldades de aprendizagem. Voltei a estudar depois de adulta.

Tive uma infância muito turbulenta. Todos esses acontecimentos me deixaram com dificuldades de aprendizado. Eu acho que poderia ser bem melhor se tivesse um reforço na própria escola.

Maria da Conceição de Santana. Turma 162
Escola Municipal Marechal Pedro Cavalcanti, 10ª CRE

XXII
EXPO
PEJA
Cartas a
Paulo Freire

Rio de Janeiro, 19 de outubro de 2021.

Estimado Paulo Freire,

Quando eu era criança, até meus 15, 16 anos, nunca recebi atenção dos meus pais. De tudo o que acontecia dentro de casa ou da escola, eu era o culpado. Meus pais nunca me apoiaram em nada. Nem a minha própria família me apoiava. Devido a isso, fui morar nas ruas do Rio de Janeiro. Passei por coisas das quais nem gosto de lembrar. Aí, conheci pessoas que mudaram a minha vida.

Voltei aos estudos. Sem estudo não fica fácil para ninguém. Eu me arrependo até hoje de ter largado meus estudos. Perdi várias oportunidades de bons trabalhos por não ter os estudos completos. Mas, voltei. Agora, só saio da escola quando terminar, para fazer faculdade. Quero ser melhor para mim mesmo.

Fagner da Silva Farias. Turma 162
Escola Municipal Marechal Pedro Cavalcanti, 10ª CRE

Rio de Janeiro, 21 de outubro de 2021.

Estimado Paulo Freire,

Olá. Meu nome é Natalia. Vou falar um pouco sobre a minha jornada. Quando eu era mais nova, não gostava muito de ir à escola. Achava muito chato. Só queria saber de fazer bagunça junto com meus colegas. Até que engravidei. Como eu era adolescente e muito nova, meu corpo ainda não estava preparado para gerar um bebê, por isso, tive que largar os estudos.

Depois de 4 anos, eu retorno à escola com um pensamento totalmente diferente, porque agora sou mãe e preciso terminar os estudos, conseguir um trabalho e proporcionar uma vida melhor ao meu filho. Com os estudos, poderei ler e escrever melhor e também aprender muitas coisas novas. Até aqui, estou amando ter voltado à escola.

Gostaria de fazer um pedido: que nossa educação seja um pouco melhor; que tenha mais educadores para todas as matérias e mais investimento nas escolas para as futuras gerações.

Natalia S. Gonçalves Vitelli. Turma 162
Escola Municipal Marechal Pedro Cavalcanti, 10ª CRE

Rio de Janeiro, 14 de outubro de 2021.

Estimado Paulo Freire,

A escola nunca desistiu de me ensinar. Eu aprendi a ler e a escrever. Isso me deixou muito feliz, porque eu posso andar nas ruas sem me perder, porque aprendi a ler.

A primeira carta que eu escrevi foi no dia das mães. Escrevi a carta para minha mãe e ela ficou emocionada, por isso que eu falo que minhas experiências na escola são maravilhosas.

As escolas poderiam ter rampas para os alunos cadeirantes para subirem para a biblioteca e lerem livros ou irem ao auditório.

Huildrey Kauan. Turma 163

Escola Municipal Marechal Pedro Cavalcanti, 10ª CRE

XXII
EXPO
PEJA
Cartas a
Paulo Freire

Rio de Janeiro, 14 de outubro de 2021.

Estimado Paulo Freire,

Escrevo esta carta com muitos pensamentos. Reinicio os meus estudos depois de muito tempo entendendo que as dificuldades são feitas para serem superadas.

Quando eu estudava, logo no início da minha alfabetização, até o oitavo ano, a falta de experiência, entendimento e até mesmo o fato de começar a trabalhar muito cedo, me atrapalharam um pouco nos estudos. Mas, vejo, hoje, a falta que isso faz. Atualmente, tenho 3 filhos, e eu os incentivo a não desistirem. Se meus pais tivessem uma maior consciência e estudo, talvez eu não sairia tão cedo da escola.

Hoje, eu vejo o quanto estudar é preciso. Acho que as escolas deveriam ter mais tempo de aula, principalmente durante o dia, com mais salas de leitura e cursos profissionalizantes. Isso capacitará o aluno para o seu melhor desenvolvimento pessoal, cidadão, familiar e social.

A educação escolar ajuda a fazer grandes escolhas, e muitas delas, para a vida.

Alexandre Quintino Ribeiro. Turma 163
Escola Municipal Marechal Pedro Cavalcanti, 10ª CRE

Rio de Janeiro, 21 de outubro de 2021.

Estimado Paulo Freire,

O que eu quero que melhore na escola no futuro? Eu quero que melhore a tecnologia, que tenha mais computadores, com salas de aula espaçosas. Também quero que os alunos tenham mais disciplina; que tenham mais educação.

Huan Victor Silva dos Santos. Turma 163
Escola Municipal Marechal Pedro Cavalcanti, 10ª CRE

XXII
EXPO
PEJA
Cartas a
Paulo Freire

Rio de Janeiro, 19 de outubro de 2021.

Estimado Paulo Freire,

Sou Evelin Daniele, tenho 33 anos. Sou brasileira. Vou falar um pouco da minha experiência e o motivo que me fez voltar para a escola depois desta idade.

A educação é fundamental. Só que eu não percebi isso na minha juventude. Fui fazer uma entrevista aos 23 anos. Tinha 2 filhos pequenos. Foi uma grande decepção. A senhora entrevistadora me perguntou qual era o meu grau de escolaridade. Eu lhe respondi: 7ª série. Ela disse: “você tem todo o perfil para esse emprego, mas, com essa escolaridade, infelizmente, não posso lhe conceder a vaga, pois precisa ter, pelo menos, o 1º ano do ensino médio”.

Tentei outras oportunidades, e diziam a mesma coisa.

Hoje, com 33 anos, dou graças a Deus por existirem, na prefeitura do Rio, as escolas de EJA. Voltei a estudar, pois quero conseguir meu diploma para ter um trabalho. Sonho em fazer faculdade de medicina.

Hoje, se eu pudesse voltar aos meus 14 anos, nunca teria largado os estudos por nada. Venho lhe dizer: obrigada, Paulo Freire, pela oportunidade.

Que os alunos mais novos possam ler a minha trajetória e mudar o pensamento com relação aos estudos. Sem alfabetização não somos nada e não chegaremos a lugar nenhum.

Evelin Daniele de Souza Ramos. Turma 164
Escola Municipal Marechal Pedro Cavalcanti, 10ª CRE

Rio de Janeiro, 19 de outubro de 2021.

Estimado Paulo Freire,

Eu me chamo Jessica Cristina. Queria muito ter terminado meus estudos, mas as muitas trocas de escola me fizeram desistir de estudar.

O meu sonho era ser uma grande advogada, mas me atrasei muito. Agora, quero ser uma pessoa melhor.

Agora sim, posso realizar o meu sonho. Voltar a estudar na EJA foi a melhor coisa que fiz.

Estudar faz parte. Desejo a todos que nunca deixem o seu sonho morrer. Lutem por ele. É o que estou fazendo.

Jessica Cristina Barbosa da Silva. Turma 164
Escola Municipal Marechal Pedro Cavalcanti, 10ª CRE

XXII
EXPO
PEJA
Cartas a
Paulo Freire

Rio de Janeiro, 19 de outubro de 2021.

Estimado Paulo Freire,

Eu sou Ana Karolina e estudo na Escola Municipal Marechal Pedro Cavalcanti. Hoje, eu vim falar sobre minha experiência, que não é muita.

Eu estudo à noite por razão pessoal. Não dá para estudar de manhã nem à tarde. Mas, eu fico feliz de poder estar aqui na escola. Não importa o horário; é sempre bom aprender. Meu objetivo aqui é só aprender.

Ana Karolina de Souza Ramos. Turma 164
Escola Municipal Marechal Pedro Cavalcanti, 10ª CRE

XXII
EXPO
PEJA
Cartas a
Paulo Freire

Rio de Janeiro, 14 de outubro de 2021.

Estimado Paulo Freire,

Eu, quando era pequena, nunca tive pessoas que me apoiassem a estudar; e quando eu resolvia estudar, sempre tinha alguém para falar que já era tarde, e eu sempre parava.

Hoje em dia, eu posso dizer que sem os estudos a gente não é nada. Hoje, eu tenho pessoas que me apoiam; então, apesar das dificuldades, eu estou aqui de volta. Eu vi que, às vezes, não depende de ninguém, e sim, de mim mesma. Eu vejo meus professores querendo sempre trazer a gente pra escola. Sei que nem todos os professores são assim. Se tiver mais professores assim, que incentivam os alunos, muita gente não desistiria da escola.

A gente aprende muita coisa: como não jogar lixo no chão, não poluir a cidade, respeitar as pessoas; mas também vejo brigas: pessoas que não respeitam umas às outras; não respeitam os professores... Isso eu não acho legal, e isso tem que mudar. O respeito é ideal em tudo.

Atenciosamente,

Renata Silva dos Santos. Turma 164

Escola Municipal Marechal Pedro Cavalcanti, 10ª CRE

Rio de Janeiro, 21 de outubro de 2021.

Estimado Paulo Freire,

Eu, Michel Gonçalves da Silva, gostaria de dizer que sou muito grato pelo que o senhor fez na educação. Porém, ainda tem muita coisa a ser feita. Os responsáveis pela educação precisam dar mais atenção aos alunos. É preciso haver mais segurança nas escolas.

Michel Gonçalves da Silva. Turma 164
Escola Municipal Marechal Pedro Cavalcanti, 10ª CRE

XXII
EXPO
PEJA
Cartas a
Paulo Freire

Rio de Janeiro, 13 de outubro de 2021

Querido Paulo Freire,

Paulo Freire, estamos te conhecendo hoje, não sabíamos de todas as maravilhas que você fez pela educação, especialmente transformando pessoas simples em participantes ativos no processo de escolarização de jovens e adultos.

Infelizmente foi preciso que o mundo todo reconhecesse sua importância para a educação para que, definitivamente, seu trabalho com a EJA fosse reconhecido aqui no Brasil.

A partir do seu trabalho com a EJA, nos foram dadas oportunidades de agregar nossas experiências no processo de aprendizagem; deixamos de ser meros espectadores, transformando-nos em protagonistas de nossa própria história.

Entendemos que a melhor maneira de manter vivo o seu legado é não permitir que outros interesses venham impossibilitar o acesso das futuras gerações a toda sua contribuição para a educação.

PEJA PRESENTE!

PEJA II BLOCO II turma 161, 162, 164 e 165

Rio de Janeiro, 13 de outubro de 2021

Paulo Freire,

Queremos lhe agradecer por você ter sido uma pessoa que se importou com o próximo.

Falar sobre sua história é algo que nos constrange, lembra-nos da sua busca de levar a todos a educação respeitando a história de cada aluno, estimulando o interesse em aprender e em transformar sua vida, procurando realizar seus sonhos.

A esperança em deixarmos um bom legado e a certeza que a educação melhora o homem.

A sua luta não foi em vão! E hoje, colhemos o resultado de sua trajetória.

São histórias como sua vida que nos motiva a continuar lutando por nossos sonhos.

Só podemos dizer: Muito obrigado!

Turmas 171, 172 e 191

XXII
EXPO
PEJA
Cartas a
Paulo Freire

Rio de Janeiro, 13 de outubro de 2021

Digníssimo Paulo Freire,

Nós, alunos do PEJA da Escola Municipal Professor Ari Marques Pontes sediada em Guaratiba, estamos escrevendo esta carta para agradecer a contribuição e ensino que o senhor nos deu na educação.

O senhor criou a oportunidade de os adultos aprenderem a ler e escrever, se alfabetizar, por não terem conseguido estudar quando criança.

Também nos ensinou a nos envolver, compartilhar amizade, conhecimento, amor. Reconhecer a escola como um espaço de felicidade, de acolhimento e de companheirismo.

Agradecemos a sua ajuda por ter lutado por nós, alunos e tornado a educação um processo humanitário e democrático, que une diferentes saberes.

Estamos nos despedindo esperançosos de novos conhecimentos e que a educação possa se tornar cada vez mais acessível a todos.

Com carinho, alunos das turmas 151, 152, 153 e 163.

Rio de Janeiro, 20 de outubro de 2021

Caro Paulo Freire,

Olá! Meu nome é Laila, tenho 19 anos. Decidi fazer o Peja porque preciso terminar meus estudos para poder seguir com os meus objetivos e sonhos. Gostaria de ter terminado meus estudos antes, mas acabei brincando na hora errada e agora estou gostando da escola, dos estudos.

É algo, pra mim, muito diferente, mas já me acostumei.

Paulo Freire, eu não sabia quanta importância o senhor tinha. Se não fosse o senhor, nós não teríamos como estudar à noite, como, por exemplo, pessoas mais velhas e que não tiveram oportunidade.

Hoje agradeço pelo que o senhor fez, por ter dado essa oportunidade para a população brasileira. Minha gratidão eterna,

Laila Santos Gonçalves

Laila Santos Gonçalves, turma 161, EM Professor Castilho, 10ª CRE



XXII
EXPO
PEJA
Cartas a
Paulo Freire

Rio de Janeiro, 21 de outubro de 2021

Sr. Paulo Freire,

Venho através dessas linhas expressar a minha alegria em ter visto, ouvido e conhecido a sua história na atual escola em que estudo.

Tive uma infância muito difícil em que eu tinha que andar 40 minutos a pé pra chegar na escolinha muito simples, mas com professores maravilhosos e amorosos que me ensinaram as famílias do alfabeto. Vivi uma experiência muito marcante quando aos 9 anos eu estava na sala de aula, a professora ensinava continhas de dividir e eu desmaiei na aula, pois não tinha tomado café e passava muito fome. Nesta semana de aula em que a minha maravilhosa professora Cleia me levou pra casa dela e durante uma semana eu fui alimentada e ela me ensinou a divisão.

Hoje aos 39 anos, estou matriculada no Peja com grandes expectativas de concluir o fundamental, ingressar no ensino médio e tentar uma faculdade de enfermagem.

Agora com muito mais concluir os meus estudos. Conheci na sala de aula pessoas incríveis, cada um com sua luta diária. Às vezes tenho vontade de desistir, mas quando conheço histórias de pessoas como o senhor me animo e sigo em frente.

Hoje tenho 6 professores maravilhosos que com muita dedicação e carinho têm aberto horizontes e me feito descobrir coisas que eu nunca vivi, palavras novas como *missiva*, *nichado* etc.

Me orgulho dos professores Maria Angela, Alessandra, Carlos, Eduardo, Érica e toda equipe da Professor Castilho. Amo estudar e com essa etapa chamada Peja voltei a sonhar.

Termino aqui mais uma vez te agradecendo por tudo que fez pela educação da qual faço parte. Muito obrigada,

Nayara Sena

Nayara dos Anjos Sena, turma 162, EM Professor Castilho, 10ª CRE.

Rio de Janeiro, 21 de outubro de 2021

Sr. Paulo Freire,

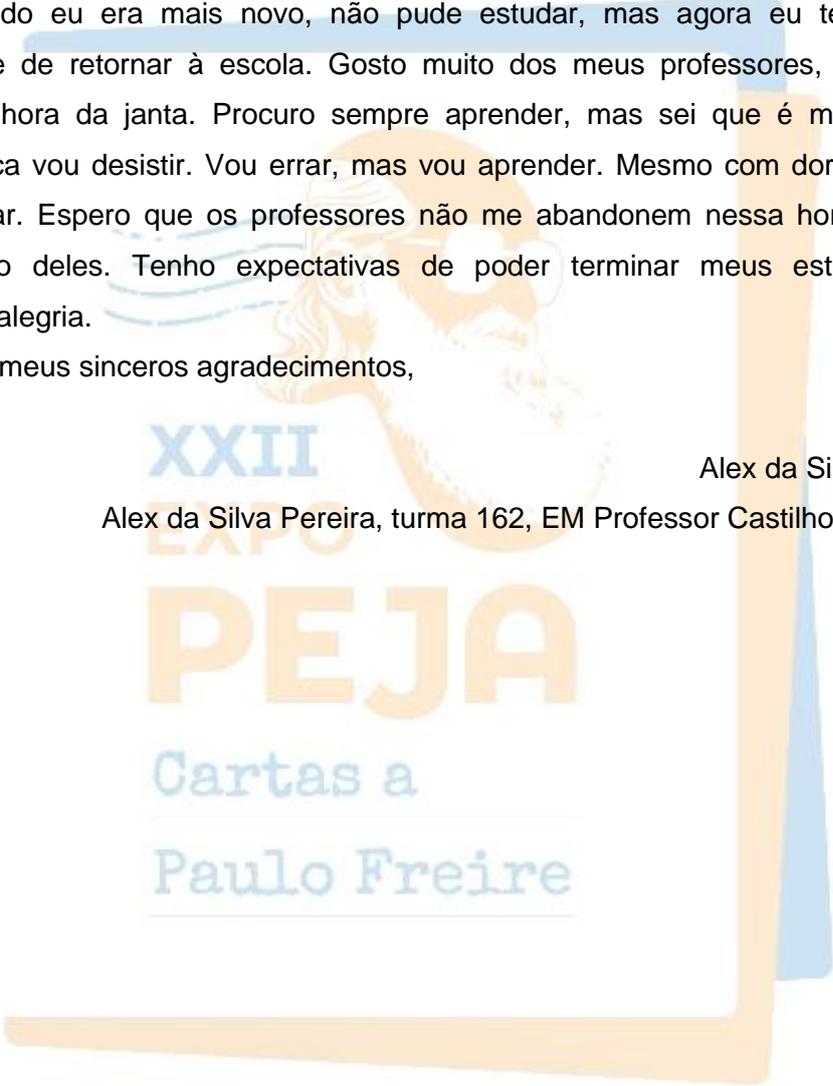
Estou estudando no Peja da Escola Professor Castilho em Guaratiba. Estou nessa escola para aprender com eles, pois aprender faz parte da minha vida. Sei que é muito difícil chegar até a escola, mas sempre dou um jeitinho.

Quando eu era mais novo, não pude estudar, mas agora eu tenho essa oportunidade de retornar à escola. Gosto muito dos meus professores, dos meus amigos, da hora da janta. Procuro sempre aprender, mas sei que é muito difícil. Porém, nunca vou desistir. Vou errar, mas vou aprender. Mesmo com dor no corpo, vou continuar. Espero que os professores não me abandonem nessa hora em que mais preciso deles. Tenho expectativas de poder terminar meus estudos com sabedoria e alegria.

Com meus sinceros agradecimentos,

Alex da Silva Pereira

Alex da Silva Pereira, turma 162, EM Professor Castilho, 10ª CRE.



XXII
EXPO
PEJA
Cartas a
Paulo Freire

Rio de Janeiro, 20 de outubro de 2021

Sr. Paulo Freire,

Espero que ao chegar, esta carta lhe encontre com saúde e paz, e quem for ler, leia com atenção, pois faz parte da minha história.

Venho contar um pouquinho da minha vida. Eu me chamo Renata, tenho 44 anos. Quando conheci a escola, estudei 3 anos com a Tia Nely Luz, ela tinha sido professora da minha irmã Rosane. Foi ela que alfabetizou. Ela também foi professora da minha filha mais filha. Depois foi diretora da Escola Municipal Olegário Mariano, agora não sei se ainda é. Com ela aprendi a ler e escrever. Foi muito bom! Depois tive outros professores como Lurdes Barros, Maria Formosa, Maria Vania. Fui estudar no João Neves da Fontoura, onde aprendi mais um pouco, cheguei até a 7ª série. Tive aulas com os professores Valmi, Wilson, Dona Vilma e outros. Eram muitos legais.

Hoje estudo na Escola Professor Castilho em Mato Alto. Estou reaprendendo o que estava oculto na minha mente, porque já tinha se passado 28 anos sem ler e escrever. Hoje estudo fazendo o Fundamental II. Eu descobri como é gostoso estudar. Adoro aulas com a profª. Alessandra, ela é de Ciências; profª. Maria Angela, de Português; prof. Eduardo, de Matemática; prof. Carlos, de Geografia e História. Tem também a professora de Educação Física, Ana Cláudia. Gosto muito de aprender e voltar a estudar tem feito parte minha vida. Nunca é tarde para aprender, não quero só terminar o Fundamental, mas também avançar até mais adiante, se for da vontade de Deus, porque da minha é. Se de repente eu for premiada com uma bolsa de estudo, fazer uma faculdade de Matemática, quem sabe.

Obrigada por poder compartilhar contigo um pouco da minha história. Você, Paulo Freire, deixou esse grande legado para todos nós. Obrigada por você fazer parte de nossa história com todas as suas lutas, você foi um vitorioso. Sou verdadeiramente grata pela oportunidade de reaprender. Obrigada às diretoras da nossa escola.

Com muito respeito,

Renata Santos

Renata Santos, turma 152, EM Professor Castilho, 10ª CRE

Rio de Janeiro, 20 de outubro de 2021

Caro senhor Paulo Freire,

Eu me chamo Bernarda Rodrigues de Sousa e estou lhe escrevendo para contar um pouco da história de minha vida, que não foi nada fácil para mim. Nasci no Nordeste, na cidade de Esperantina, no estado do Piauí. Hoje moro na Pedra de Guaratiba, no estado do Rio de Janeiro. Vim para o Rio no ano de 1979 a procura de trabalho, mas quando cheguei aqui, tive muitas dificuldades para conseguir um trabalho, e até mesmo para andar pela cidade, porque não tinha estudos. Então, fui estudar à noite, no supletivo, para me alfabetizar, mas quando aprendi um pouco, tive que parar. Só depois de muitos anos, voltei à escola. Estou estudando no Peja e quero fazer um curso de costura no Senac. Lá exigiram que tivesse o ensino fundamental completo.

Por isso quero agradecer ao senhor, Paulo Freire, pela brilhante ideia que teve de ensinar os jovens e adultos a aprender a ler e escrever, porque é muito importante o seu trabalho para nós, que estamos nos desenvolvendo e esse desenvolvimento vai servir para nosso futuro. Eu sou muito grata ao senhor.

Com votos sinceros de agradecimento,

Bernarda R. de Sousa

Bernarda Rodrigues de Sousa, turma 161, EM Professor Castilho, 10ª CRE.

XXII
EXPO
PEJA
Cartas a
Paulo Freire

Rio de Janeiro, 21 de outubro de 2021

Sr. Paulo Freire,

Eu ingressei no Peja na quarta série e hoje continuo na minha luta para concluir o ensino fundamental. Nessa nova etapa, tenho aprendido coisas novas em cada aula. Sou muito grata por seu empenho e luta, porque através de sua batalha pela educação hoje posso estudar, aprender e sonhar.

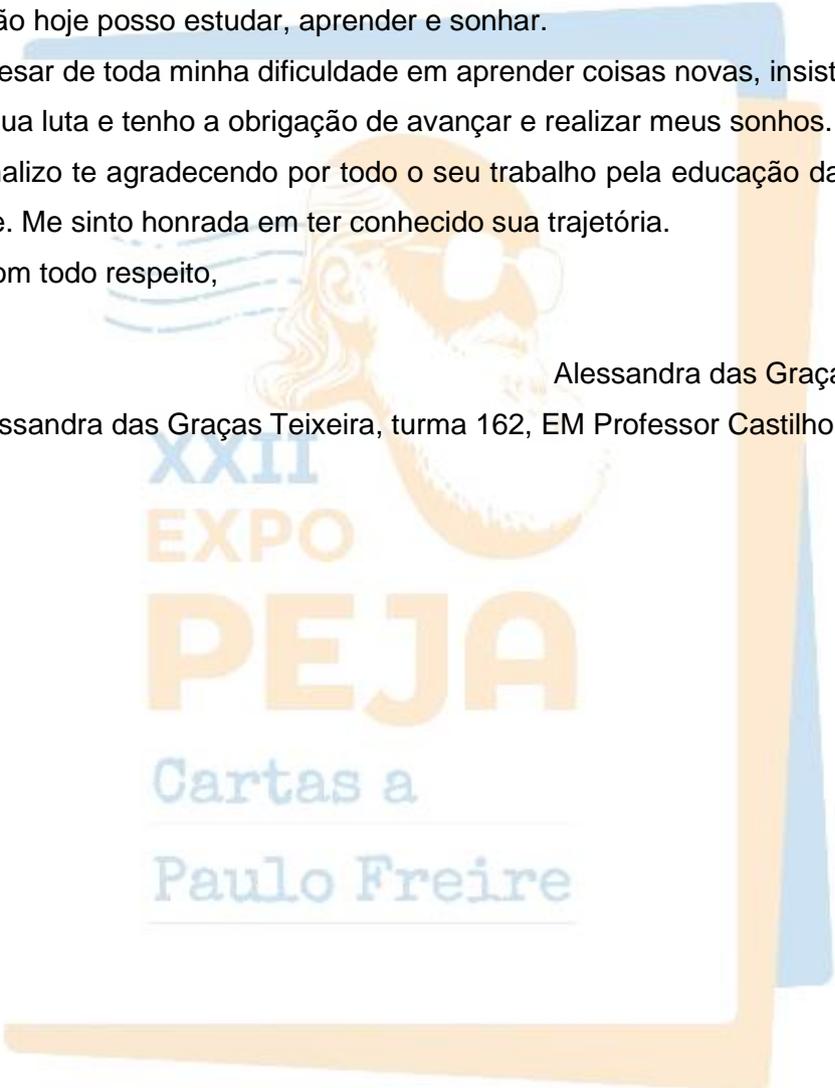
Apesar de toda minha dificuldade em aprender coisas novas, insisto, pois me espelho na sua luta e tenho a obrigação de avançar e realizar meus sonhos.

Finalizo te agradecendo por todo o seu trabalho pela educação da qual hoje eu faço parte. Me sinto honrada em ter conhecido sua trajetória.

Com todo respeito,

Alessandra das Graças Teixeira

Alessandra das Graças Teixeira, turma 162, EM Professor Castilho, 10ª CRE.



XXII
EXPO
PEJA
Cartas a
Paulo Freire

Rio de Janeiro, 21 de outubro de 2021

Olá, Paulo Freire,

Estou escrevendo esta carta para lhe contar sobre a minha vida. Eu não tive oportunidade de estudar na minha infância, mas um dia, encontrei uma amiga que me falou dessa escola Professor Castilho. Eu gostei da ideia e tomei a decisão de entrar na escola. Chegando aqui, fui muito bem recebida por todos, alunos e professores. Me senti tão alegre que nem eu sabia que poderia aprender tanto. A educação é muito boa.

Termino agradecendo a professora Maria Angela por ser essa professora maravilhosa que tanto se esforça para nos ajudar.

Atenciosamente,

Rita Ribeiro de Souza

Rita Ribeiro de Souza, turma 162, EM Professor Castilho, 10ª CRE.



XXII
EXPO
PEJA
Cartas a
Paulo Freire

Rio de Janeiro, 21 de outubro de 2021

Caro Paulo Freire,

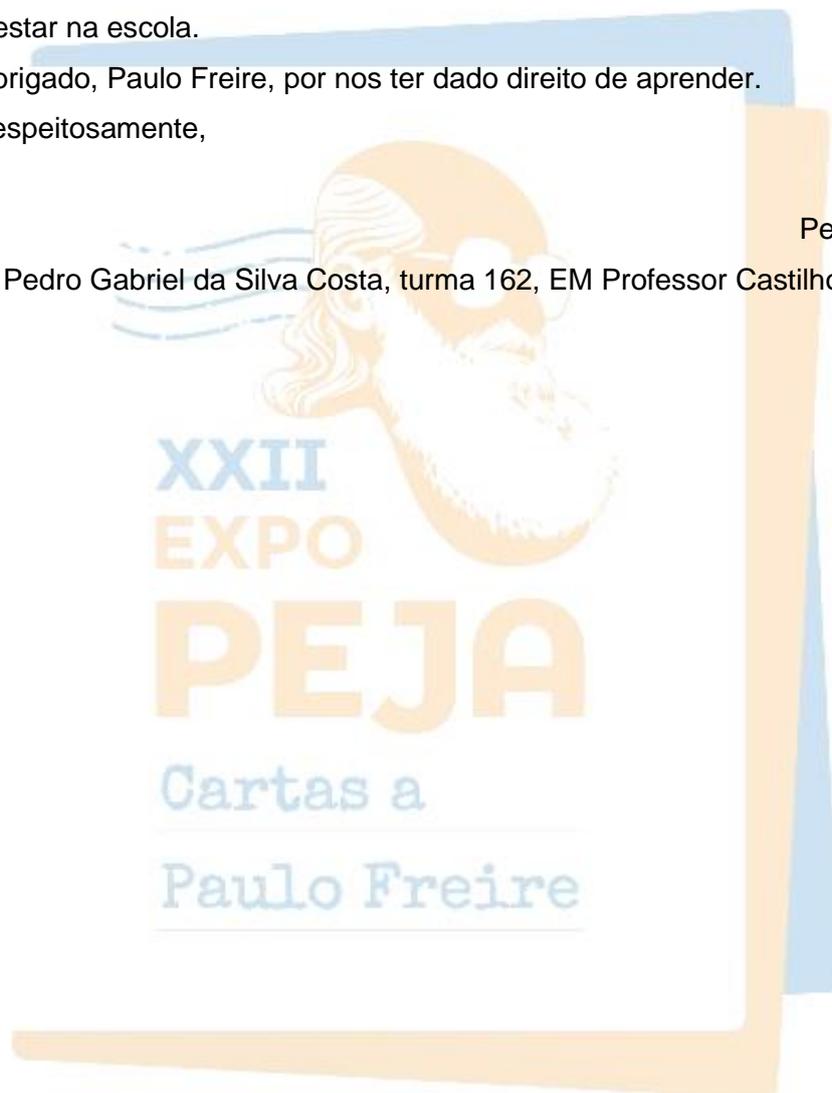
Estou lhe escrevendo esta carta para expressar como eu me sinto hoje com o Peja. Com muito orgulho estou aprendendo cada vez mais com os professores e evoluindo cada vez mais com a sala de aula, mesmo levando repreensões para aprender e estar na escola.

Obrigado, Paulo Freire, por nos ter dado direito de aprender.

Respeitosamente,

Pedro Gabriel

Pedro Gabriel da Silva Costa, turma 162, EM Professor Castilho, 10ª CRE.



Rio de Janeiro, 22 de outubro de 2021

Senhor Paulo Freire,

O meu nome é Davi, tenho 16 anos, estou cursando o Peja II, equivalente ao 9º ano e quero te transmitir através dessas linhas a minha alegria por conhecer o seu trabalho e sua luta por uma educação de qualidade.

Sempre tive muita dificuldade em concluir meus estudos, pois ainda sou dependente de pai e mãe e tenho que contribuir com minha família. Trabalho com meu pai, mas tenho me esforçado pra não desistir de estudar.

Conheci seu árduo trabalho e muito me alegrei com tanto empenho e dedicação para que todos, até os menos favorecidos tivessem acesso a educação. Hoje estudo na EM Professor Castilho, tenho professores incríveis que me ajudam muito no meu crescimento e onde eu tenho vivido experiências incríveis.

Finalizo aqui, grato e feliz por ter existido pessoa como o senhor.

Muito obrigado,

Davi Bastos

Davi Bastos Filho, turma 162, EM Professor Castilho, 10ª CRE.

XXII
EXPO
PEJA
Cartas a
Paulo Freire

Rio de Janeiro, 20 de outubro de 2021

Caro Paulo Freire,

Estou lhe escrevendo esta carta para falar um pouco de mim para o senhor. Sou nordestina que estudava no interior da Paraíba e tive que parar os estudos para tomar conta da minha mãe que ficou deficiente até o momento que minha irmã chegasse do Rio de Janeiro para interná-la em Campina Grande, pois eu não podia por ser menor de idade, só tinha 14 anos. Não podia nem mesmo ficar com ela no hospital. Depois que minha irmã chegou e tudo ficou resolvido, fomos embora para a Bahia para trabalhar. Meu cunhado já tinha arrumado colocação e teve que levar todos da família, já que não ia voltar mais para a Paraíba. Depois viemos para o Rio de Janeiro, porque o trabalho não estava legal na Bahia. Cheguei ao Rio de Janeiro pela primeira vez e estou aqui até hoje. A primeira vez que tentei estudar, fiz um curso de manicure, mas parei o curso e comecei a trabalhar. Depois minha vida foi mudando, conheci o Peja e vim estudar aqui pela primeira, mas acabei desistindo por problemas pessoais. Tentei voltar à escola e mais uma vez cheguei a ficar mais ou menos 6 meses e sai. Em 2019 voltei mais uma vez, acho as aulas muito difíceis, queria poder voltar para a quarta série. Às vezes penso em sair da escola, mas as professoras não deixam, dizem para eu continuar. Apesar de estar difícil, vou continuar, espero que aconteça algo bom na minha vida.

Atenciosamente,

Ligidiana
Ligidiana França da Silva, turma 161, EM Professor Castilho, 10ª CRE.

Rio de Janeiro, 20 de outubro de 2021

Senhor Paulo Freire,

Meu nome é Silvaneide, nasci no interior da Paraíba, em meio a muitas dificuldades. Meus pais, analfabetos, nunca tiveram oportunidade de estudar. Porém, fui alfabetizada aos 10 anos de idade com muito esforço, fazendo um trajeto de 2 horas andando com meus irmãos. Em 2007 parei de estudar e saí do meu estado para tentar a vida aqui no estado do Rio de Janeiro, onde moro há quase 16 anos. Depois de 14 anos, resolvi retomar os estudos no Peja, dando continuidade a um sonho de fazer uma faculdade de psicologia.

Meu filho é autista, desde que ele foi diagnosticado, fiquei muito encantada como assunto, que mudou minha vida. Hoje, só tenho que agradecer, primeiramente, a Deus, por me proporcionar tamanha maravilha e a dádiva de ser mãe. Agradeço também ao senhor por tanto ensinamento e histórias marcantes que nos deixou, de aprendizado e força de vontade de vencer.

A escola tem sido muito essencial, nos apoiando e compreendendo nossas dificuldades. Tem sido muito desafiador, porém, gratificante. A cada dia me surpreendo com os conteúdos de cada matéria. Todo dia uma novidade, uma experiência e uma sensação de dever cumprido.

Finalizo com todo respeito e agradecendo sempre por sua colaboração com toda sociedade.

Atenciosamente,

Silvaneide

Silvaneide Lins Silva Almeida, turma 161, EM Professor Castilho, 10ª CRE.

Rio de Janeiro, 25 de outubro de 2021.

Senhor Paulo Freire,

Estou muito feliz em ter ouvido a sua história, ficaria mais feliz se estivesse outros Paulo Freires em nosso país tão interessado na Educação quanto o senhor foi durante a vida toda. O senhor foi um exemplo de vida para todos nós.

Tenho 16 anos. Estou matriculado no PEJA porque infelizmente repetir 2 anos e hoje me arrependo muito, mas nunca é tarde para ir atrás do prejuízo.

Agradeço a todos os envolvidos nesse projeto que é maravilhoso. Agradeço também aos meus pais por me incentivar e me dar forças para não desistir dos estudos.

Pretendo terminar o Ensino Médio e entrar para a Marinha para que eu possa ter um futuro melhor. Vim de uma família que a maioria é analfabeta que não teve oportunidade para estudar, mas graças a Deus tenho oportunidade e vou estudar porque a Educação transforma pessoas.

Bruno Lorrان

Bruno Lorrان da Silva Oliveira, turma 162, E.M. Professor Castilho, 10ªCRE

XXII
EXPO
PEJA
Cartas a
Paulo Freire

Rio de Janeiro, 25 de outubro de 2021

Senhor Paulo Freire,

Fiquei muito feliz em ter conhecido sua história na atual escola em que estudo. Que história maravilhosa! Que exemplo de vida! Pessoa como o senhor, revolucionou a Educação e deu oportunidade a quem não tinha oportunidade.

Tive uma infância difícil, onde tive que estudar e trabalhar aos 12 anos. Meus pais eram analfabetos, éramos 8 filhos, trabalhávamos na roça e não tínhamos incentivo para os estudos. A escola era longe, uma hora caminhando, e quando chegava já estava cansada e mesmo com essa rotina consegui estudar até a 8ª série porque nos mudamos para a cidade.

Tudo ficou mais difícil. Tive de trabalhar em casa de família para ajudar meus pais porque eles já não tinham mais renda. Abandonei os estudos com 17 anos porque trabalhava muito e me acomodei muito nova, sem incentivo algum. O tempo foi passando e hoje, aos 43 anos, entendo o quanto a Educação é importante em minha vida e que eu posso sim estudar e conseguir um bom emprego e ter uma melhoria de vida através da Educação porque só ela transforma vidas.

Hoje agradeço ao senhor pela oportunidade de estar de volta a escola e poder concluir o ensino fundamental e agradeço a esses professores maravilhosos que tem tanta paciência com todos nós alunos do PEJA

Josefa Andrea

Josefa Andrea da Silva Zeferino, turma 162, E.M. Professor Castilho, 10ªCRE

Cartas a
Paulo Freire

Rio de Janeiro, 21 de outubro de 2021

Prezado Paulo Freire,

Eu me chamo Marlene. Estou escrevendo essa carta para lhe contar um pouco sobre minha vida. Sou do estado do Maranhão, nasci na zona rural em 1972.

Quando fui à escola pela primeira vez, já tinha doze anos de idade. Fiz até a segunda série do ensino fundamental, mas não completei a terceira série; então parei. Depois voltei, passei por mais duas escolas – isso até os dezoito anos de idade – e não continuei mais.

Vim para o Rio de Janeiro em 2013 e, anos depois, conheci o PEJA através de uma amiga. Fiquei interessada em estudar, mas não comecei logo. Iniciei somente depois de dois anos, em 2019, e desde então, tem sido muito bom. Conheci muitos amigos, que também têm o mesmo objetivo de estudar e os professores são excelentes.

Ainda assim, é muito difícil trabalhar e estudar, pois há dias em que se está muito cansado (ainda mais quando se depende de um transporte público precário para locomoção). Por diversas vezes, pensei em desistir. Mas com ajuda de meus amigos e professores continuo persistindo até quando conseguir. Paulo Freire, seu trabalho foi muito importante e influenciou a Educação

Atenciosamente,

Maria Marlene Aguiar

Maria Marlene Aguiar, turma 161, E.M. Professor Castilho, 10ªCRE

XXII
EXPO
PEJA
Cartas a
Paulo Freire

Rio de Janeiro, 25 de outubro de 2021.

Caro Paulo Freire,

Meu nome é Sabrina, tenho 34 anos, nasci em Bonsucesso e fui criada até meus 9 anos em uma comunidade chamada Complexo do Alemão.

Tive uma infância não muito boa. Minha mãe tinha que trabalhar, pois meu pai era usuário de drogas e, o que ganhava, gastava no vício e não tinha tempo para nós e meus irmãos.

Enfim, fui mãe muito nova, aos 15 anos, e parei meus estudos por não ter tido apoio. Tentei voltar aos estudos aos 18 anos não obtive sucesso, e aos meus 22 fui mãe novamente com 23 anos tentei retornar e mais uma vez não consegui e meu plano de terminar os estudos ficou de lado.

Bem, hoje com 34 anos retorno aos estudos. Sou grata ao nosso amado Paulo Freire que lutou para jovens e adultos como eu tenhamos o direito de estudar esse tornar cidadãos formados.

Hoje mesmo com todas as dificuldades ainda tenho esperança de terminar meus estudos e me tornar mais uma que graças ao senhor, nosso amado Paulo Freire, que lutou bravemente para que tenhamos o direito de estudar e nos tornarmos cidadãos alfabetizados e formados.

Sabrina Assis da Silva Abrahão

Sabrina Assis da Silva Abrahão, turma 152, E.M. Professor Castilho, 10ª

Rio de Janeiro, 20 de outubro de 2021

Caro Paulo Freire,

Estou escrevendo essa carta para lhe agradecer pela Educação de Jovens e Adultos, sou Valdemir Marinho e nasci na Paraíba, não tinha tempo para estudar pois tinha que ajudar meu pai no trabalho.

Em 1993, vim para o Rio em busca de algo melhor, por sorte encontrei um emprego perto de casa e finalmente pensei em voltar a estudar, aprender a ler e escrever e o senhor que me proporcionou isso. O PEJA fez uma grande diferença na minha vida.

E espero conseguir terminar meus estudos e ir para um emprego melhor.

Um abraço,

Valdemir Marinho

Valdemir Marinho Ribeiro, turma 161, EM Professor Castilho, 10ªCRE



XXII
EXPO
PEJA
Cartas a
Paulo Freire

Rio de Janeiro, 26 de outubro de 2021.

Querido Paulo Freire,

Eu, Cleia, tenho 44 anos e nasci em Marapanim, estado do Pará. Sou de família simples. Meus pais eram de classe baixa e não lembro a idade que comecei a ler. Devia ter 8 anos.

Minha primeira professora se chamava Sidia. Ela era muito boa e tinha paciência com seus alunos. Depois tive um professor que se chamava Bernardo. Com ele estudei até a 3ª série. Com 13 anos, comecei a trabalhar em casa de família, então ficou difícil de estudar. Resolvi parar de estudar.

O tempo passou e vim morar no Rio de Janeiro em 1998. E eu sempre tive vontade de voltar a estudar, mas não tinha coragem de começar tudo de novo. Agora me sinto preparada para começar uma nova etapa da minha vida. Sei que vai ser difícil, mas não impossível, pois tenho um sonho de fazer faculdade.

Eu agradeço a estudiosos como o senhor de ter essa oportunidade que tenho de estudar de novo agora adulta.

Um abraço,

Cleia Palheta

Cleia Maria de Souza Palheta, turma 152, E.M.Professor Castilho, 10ª CRE

XXII
EXPO
PEJA
Cartas a
Paulo Freire

Rio de Janeiro, 20 de outubro de 2021.

Caro Paulo Freire,

Eu me chamo Maria Inês e nasci no estado da Paraíba. Vim para o Rio de Janeiro em 2000 e conheci o PEJA graças a uma amiga que me falou sobre esse projeto.

No início eu não fui logo atrás. Depois de quase dez anos fui procurar e então estou aqui. Sou muito grata a essa amiga e também aos professores que estão sempre prontos a nos ajudar.

Fiquei muito feliz por escrever essa carta. Queria agradecer e parabenizar o senhor, Paulo Freire, o patrono da Educação, pelo seu amor para com os menos favorecidos em ter acesso a Educação no Brasil. Eu hoje sou muito feliz pelo que aprendi e continuo a aprender a enxergar o mundo de outra maneira e se não fosse essa oportunidade nem eu e nem meus colegas estaríamos aqui nessa escola maravilhosa. Muito obrigada, Paulo Freira, por ter existido nesse país de tantas desigualdades sociais.

Despeço-me agora respeitosamente,

Maria Inês

Maria Inês de Araújo, turma 162, Escola Municipal Professor Castilho, 10ªCRE

XXII
EXPO
PEJA
Cartas a
Paulo Freire

Rio de Janeiro, 27 de outubro de 2021.

Estimado Paulo Freire,

Venho por meio desta carta, contar-lhe o quanto lhe admiro e a grande influência que o senhor fez na minha vida profissional. Suas ideias, suas reflexões sobre a educação de jovens e adultos são tão importantes e atuais que ressignificaram o meu trabalho, os planejamentos das minhas aulas, e o meu lugar nesse processo de ensino e aprendizagem.

Sou professora de Língua Portuguesa e Língua Inglesa na Rede Municipal de Educação do Rio de Janeiro há 23 anos e atualmente estou como Professora Orientadora do PEJA em Guaratiba. Sempre me questiono o papel que eu exerço em sala de aula e cada vez mais me identifico com a pedagogia do afeto, principalmente nesses tempos sombrios de repressão, de intolerância e de pandemia que estamos vivendo. Cada vez mais precisamos compreender a realidade dos nossos alunos, ter um diálogo aberto, com empatia e trocas constantes de ideias, de conhecimento. Fico triste quando percebo que ainda há pensamentos que levam a uma educação bancária para esses jovens e adultos que, por vários motivos, não puderam frequentar a escola em seu “tempo correto”, deixando-os cada vez mais passivos e sem entender a realidade que os cerca.

Porém, com todas as dificuldades que nós professores enfrentamos, o “esperançar” faz parte da minha vida. A esperança que possamos dar oportunidade e empoderamento aos mais pobres. Lutar por uma educação que tenha significado para esse grupo de alunos e possibilitar que eles façam a diferença na sua vida, na sua família e na sua comunidade.

Despeço-me agora, torcendo para um processo de mudança a luz de seus referenciais sobre a educação.

Um forte abraço e até a próxima,

Veronica M. C. Ferreira

Veronica Menezes de Castro Ferreira, Professora Orientadora, EM Professor Castilho, 10ªCRE

Rio de Janeiro, 19 de outubro de 2021

Estimado Paulo Freire,

Venho por meio dessas palavras parabenizá-lo pelo grande homem que o senhor é, e pela grande obra que fez e sabedoria. Muitos querem cada vez mais aprender e assim podemos ensinar aos nossos filhos e a outras pessoas também. Encorajá-los ir à escola e a não deixar de ir à escola, porque lá tem professor para nos ensinar e explicar nossas dúvidas, para que possamos saber o que significa o que perguntamos a eles e, mais na frente, quando ouvir falar de tal coisa, a gente já sabe o significado dela. E com isto, passarmos pra outro que não saiba.

A escola nos ensina o que queremos ser quando crescer e a que carreira seguir. É assim que vejo a alfabetização.

Um abraço da sua leitora e fã do seu trabalho.

Cartas a
Paulo Freire

Andrea Maria de Sousa,

Turma: 151, EM (10.19.0175) Roberto Civita, 10ªCRE

Rio de Janeiro, 19 de outubro de 2021

Prezado Paulo Freire,

Olha, vou lhe contar a minha história. Nunca gostei de estudar, tive uma mãe que não estava nem aí caso eu quisesse ou não estudar.

Repeti a mesma série várias vezes até que, aos 18 anos, cansada de ser repetente, abandonei os estudos, ficando assim à deriva na vida. Não tive nem noção que no futuro isso iria me prejudicar. Quando cheguei na idade adulta, comecei a me sentir deslocada no mundo. Se eu fosse a uma festa e começasse a conversar com pessoas, ficava perdida, pois sem conhecimento não tem como interagir em certos assuntos. Se eu tentasse arrumar um emprego, também não tinha como, pois precisa ter estudo, no mínimo o Ensino fundamental. Quando me dei conta, eu não era ninguém. Vi minhas filhas chegando ao Ensino Médio e me senti uma ignorante.

Foi quando tive a ideia de ir a uma escola me informar se, com a minha idade, ainda teria possibilidade de retomar os estudos. Assim que consegui me matricular, foi pura emoção.

Hoje, estou aqui estudando e com uma vontade grande de chegar o mais longe que eu puder. Vejo o mundo de outra forma, sem medo de tentar coisas novas e que Podemos, sim, transformá-lo com força de vontade e conhecimento.

Estou muito feliz. E isso tudo graças a você, que lutou e acreditou em um futuro melhor. E estou te escrevendo essa pequena carta para te agradecer, pois é graças a você que estou tendo essa oportunidade.

Sem conhecimento não somos nada.

Obrigada, Paulo Freire.

Sheila Alves da Silva,

Turma: 151, EM Roberto Civita , 10ªCRE

Rio de Janeiro, 19 de outubro de 2021

Prezado Paulo Freire,

Venho, por meio desta carta, agradecer por sua inteligência, persistência e por nunca desistir de lutar pelo seu objetivo de mudar o mundo, com o seu projeto e método de ensino para jovens e adultos que, assim como, aos 4 anos, não tive a oportunidade de terminar os estudos, pois tive que trabalhar muito cedo, para ajudar minha mãe, que também era analfabeta e não teve muitas oportunidades na vida.

Hoje, eu agradeço a você de poder retornar à escola, depois de vinte e cinco sem estudar. É um sonho, para eu alcançar meu objetivo com muita dificuldade. Mas também está sendo muito satisfatório, pois a escola não é só para estudar, mas também para socializar e fazermos amizade com outras pessoas, porque sozinhos não conseguimos mudar o mundo, mas se cada um de nós pensássemos um pouco como o Paulo Freire, com certeza muitas coisas iriam melhorar para todas as classes econômicas e sociais.

Um grande abraço,

Marinês Mendes Ferreira,

Turma: 151, EM Roberto Civita, 10ªCRE

Rio de Janeiro, 19 de outubro de 2021

Querido Paulo Freire,

Sinto uma alegria imensa em poder escrever. Digo isso, porque é muito difícil falar ou escrever sobre alguém como o senhor, um homem que fez história com seu conhecimento e sabedoria.

Hoje, temos uma leitura, uma escrita, por sua causa, que nos trouxe a alfabetização.

Com isso, sabemos ler, escrever e assinar nosso nome. Olhando hoje, vejo que a escola não é só uma sala de aula, um lugar onde podemos chegar e escrever o que o professor coloca no quadro, mas, sim, um lugar de ter amigos, um lugar onde podemos dar nossa opinião, conhecer outras histórias, ter amigos e aprender cada vez mais com outras pessoas.

São sonhos que cada um tem de um dia ser alguém grande, ter um emprego da nossa altura e poder falar com orgulho: “se hoje estou aqui é porque estudei e aprendi muito com os professores e colegas de sala de aula”. Cada um com sua história de vida e hoje vemos o quanto é importante a escola. Digo a todos: “não desistam de estudar”. Este é meu ponto de vista sobre você, Paulo Freire, um homem que não desistiu de ensinar e alfabetizar a população.

Um abraço,

Djenifer Nicolle Souza da Silva,
Turma: 162, EM Roberto Civita, 10ªCRE

Rio de Janeiro, 19 de outubro de 2021

Prezado Paulo Freire,

Venho em meio desta carta para lhe dizer o quanto seu trabalho é importante para a humanidade através de seu projeto que alfabetizou muitos jovens e adultos.

Fazendo assim podemos pensar em um futuro melhor e com mais oportunidades.

A alfabetização de jovens e adultos é mais difícil pelo fator de idade e cansaço excessivo de muitos que trabalham ou realmente não tem condições de ir para a escola por ser longe, pois muita gente trabalha muito cedo e pensar nos estudos mais tarde.

O seu projeto fez com que os jovens e adultos se interessassem mais pelos estudos por conta de menos tempo de estudo e a educação ser ótima.

Por tudo isso, venho agradecer o que você fez por mim pois estou neste seu projeto genial e também agradecer em nome de vários alunos que terminaram ou vão terminar seus estudos através do EJA.

Muito obrigada mesmo.

Sem mais delongas, de seu aluno mais grato,

Carlos Henrique da Silva,

Turma: 162, EM Roberto Civita, 10ªCRE

Rio de Janeiro, 19 de outubro de 2021

Prezado Paulo Freire,

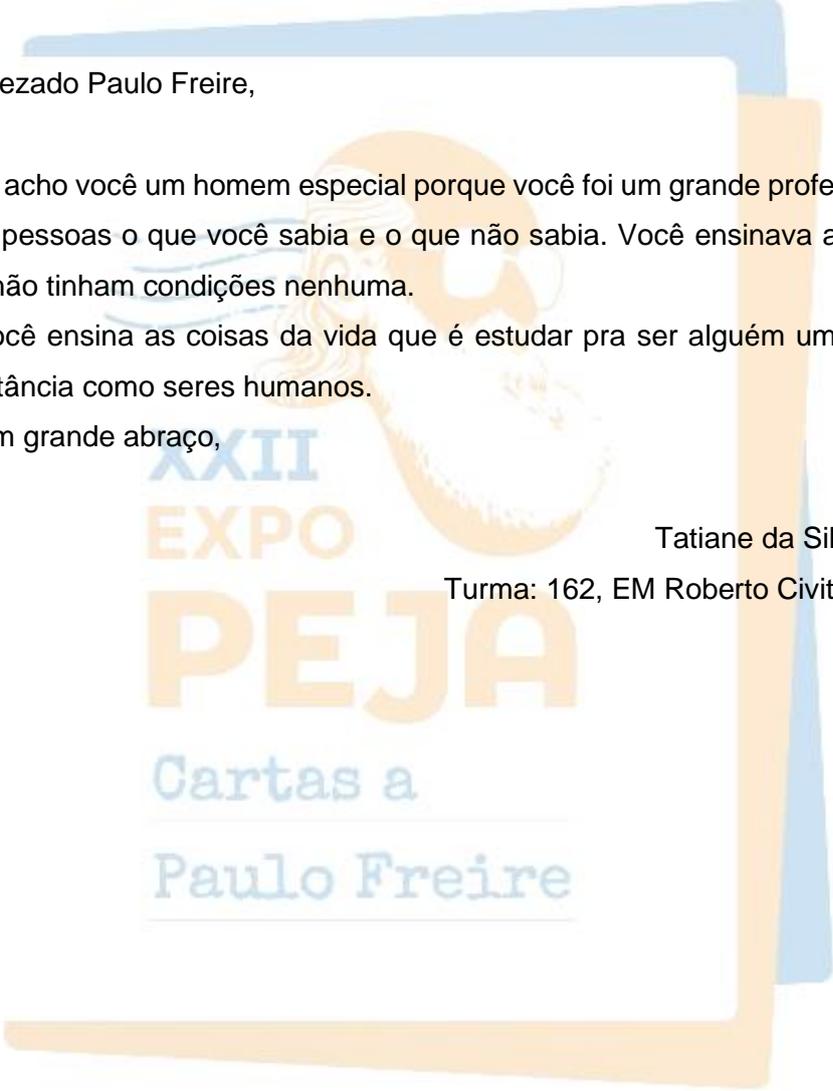
Eu acho você um homem especial porque você foi um grande professor. Você ensinava as pessoas o que você sabia e o que não sabia. Você ensinava as pessoas pobres que não tinham condições nenhuma.

Você ensina as coisas da vida que é estudar pra ser alguém um dia e que temos importância como seres humanos.

Um grande abraço,

Tatiane da Silva Ibrahim

Turma: 162, EM Roberto Civita, 10ªCRE



XXII
EXPO
PEJA
Cartas a
Paulo Freire

Rio de Janeiro, 19 de outubro de 2021

Prezado Paulo Freire,

Não tenho palavras para agradecer por tudo que você fez por nossas escolas. Tenho cinquenta e seis anos, nunca pensei que um dia eu teria que voltar a estudar. Fiquei um ano sem poder vir a escola, eu estava com tanta saudade dos meus professores.

Já pensei em desistir mas devo seguir em frente e nunca desistir.

Meu muito obrigada, professor Paulo Freire.

Atenciosamente,

Maria do Socorro Santana,

Turma: 162, EM Roberto Civita, 10ªCRE

XXII
EXPO
PEJA
Cartas a
Paulo Freire

Rio de Janeiro, 19 de outubro de 2021

Prezado Paulo Freire,

Talvez como muitas outras pessoas não conheço a sua obra, então não me atrevo a falar sobre você. Vi que foi patrono da educação brasileira, conhecido pela alfabetização de adultos, conseguindo com sucesso alfabetizar trezentos adultos com ajuda de um grupo de professores.

Quero agradecê-lo por sua luta, que hoje é nossa vitória, pois a educação se transformou em uma ferramenta fundamental para a sociedade reivindicar direitos, porque a sociedade com educação passou a ter direito ao voto, acabando com o governo militar.

Além de estimular o diálogo, o respeito em sala de aula, nos ensinou que precisamos aprender ouvir, a entender e a respeitar uns aos outros.

Muito obrigado pela tua vida de luta em prol da educação brasileira.

Um forte abraço, obrigado por tudo.

Valter Agostinho da Silva,

Turma: 162, EM Roberto Civita, 10ªCRE

Rio de Janeiro, 19 de outubro de 2021

Prezado Paulo Freire,

Gostaria de agradecer pelo bem que me fez ao ler sua história.

Ao longo dos anos da minha vida, eu parei de estudar por conta das minhas gravidezes. Eu achava que não tinha mais nenhuma oportunidade de retornar aos estudos de onde eu parei. Achava que eu já tinha idade um pouco “avançada” e, perdendo a vontade de estudar, perdi uma grande oportunidade de evoluir e realizar meu sonho de ser engenheira. Mas quando eu pude ler e conhecer um pouco da sua história, vi a oportunidade que o senhor deu para todos de aprender pelo PEJA.

Eu voltei a sonhar e retornei aos quarenta e um anos de idade para a escola e voltei a aprender tudo que perdi.

Hoje quero mais e mais porque ainda quero ser engenheira, se assim Deus permitir.

O senhor é minha inspiração.

Para mim o senhor foi e sempre será meu libertador e transformou a minha “educação”.

Sem mais.

Elen de Castro da Silva,
Turma: 152, EM Roberto Civita, 10ªCRE

Rio de Janeiro, 19 de outubro de 2021

Estimado Paulo Freire,

Me sinto muito feliz em escrever esta carta para o senhor.

Você nos ensinou muito com a educação. Nos ensinou muito com seus livros e aprendemos muito com o senhor.

Até hoje que pedir muito obrigado por ter nos ensinado que todos nós, estudantes, temos o nosso valor, que precisamos aprender a ouvir, a entender e a respeitar uns aos outros. Assim como podemos exigir tudo isso para a gente também.

Muito obrigado por tudo que você fez por nós, pela nossa educação e pela nossa escola também.

Um grande abraço,

Kayky Lopes da Silva,

Turma: 152, EM Roberto Civita, 10ªCRE

XXII
EXPO
PEJA
Cartas a
Paulo Freire

Rio de Janeiro, 19 de outubro de 2021

Prezado Paulo Freire,

É com muita satisfação poder homenagear um grande homem com uma visão tão a frente. Sua determinação pôde trazer para muitos o direito de poder ver a vida por outros meios pois sabemos que o estudo tem papel importante em nossas vidas.

Hoje com cinquenta anos pude voltar a estudar e não tenho palavras para expressar como é gratificante estar na escola novamente e de fazer novas amizades.

Estou muito confiante de que vou terminar o fundamental e já me vejo no ensino médio. Meus pais não tiveram a mesma oportunidade e nem eu.

Meus filhos mais velhos terminaram o ensino médio e estão fazendo faculdade pois sempre falei para eles o quanto o ensino é importante na vida. O conhecimento nos traz a possibilidade de crescimento.

Um abraço,

Cartas a
Paulo Freire

Dorothy Oliveira da Silva,
Turma: 152, EM Roberto Civita, 10ªCRE

Rio de Janeiro, 19 de outubro de 2021

Prezado Paulo Freire,

Eu li sobre a sua história e achei tudo isso incrível. Você ofereceu um aprendizado rápido para os mais pobres, jovens e adultos com dificuldades de aprender.

Hoje em dia muitas pessoas tem a oportunidade de terminar seus estudos graças a você, Paulo Freire.

Eu mesmo sou exemplo disso, por meio dessa oportunidade poderei me aperfeiçoar pelo seu método de ensino e me beneficiar através dele.

Assim como eu, várias pessoas serão contempladas.

Em agradecimento a você, escrevo esta carta.

Um abraço,

Carlos Manoel Medeiros da Silva,

Turma: 152, EM Roberto Civita, 10ªCRE

XXII
EXPO
PEJA
Cartas a
Paulo Freire

Rio de Janeiro, 19 de outubro de 2021

Prezado Paulo Freire,

É com muito prazer e gratidão que escrevo para o senhor pois foi através de imenso esforço e dedicação do senhor que hoje estou estudando no PEJA à noite. Se não fosse a tua luta pela educação de todos, eu e muitos brasileiros estaríamos na escuridão do saber e escravos da ignorância.

Mas hoje posso escrever para o senhor agradecendo por nos ajudar a enxergar um mundo melhor através da leitura e da educação, e saber o nosso direito neste mundo cheio de desigualdade social que outrora não era do nosso conhecimento.

Agora posso gritar por meus direitos de ser humano pois hoje sei ler e escrever.

Um abraço,

Sandro Farias da Silva,

Turma: 152, EM Roberto Civita, 10ªCRE

Rio de Janeiro, 19 de outubro de 2021

Caro Paulo Freire,

Venho por meio desta como agradecimento pelo seu grande empenho pela nossa educação. Aliás, por ser uma pessoa nordestina, acredito que deve ter enfrentado muitas dificuldades, até porque por mais que a profissão de professor seja muito importante para todos, nem sempre obtém o seu devido respeito.

Confesso que me cativa em ver que com seu desempenho alfabetizou muitas pessoas a ponto de chegar aonde ninguém chegou: ao primeiro Nobel da Paz.

Minha humilde estima a sua grande importância, feliz aniversário já que completaria seu centenário.

Um abraço,

Neire Narciso Gonçalves Silva,

Turma: 162, EM Roberto Civita, 10ªCRE

XXII
EXPO
PEJA
Cartas a
Paulo Freire

Rio de Janeiro, 19 de outubro de 2021

Querido Paulo Freire,

Eu aprendi muito contigo esse ano. Não tenho palavras para agradecer o quão isso me realiza e me torna feliz ter lido suas produções e ter enxergado elas no mundo, ter me enxergado nelas como ser humano. Ler sobre uma educação que preocupa-se com emancipação do homem muito me emociona.

Sinceramente não sei como estaria se essa iluminação não tivesse vindo num momento de tanta escuridão.

Estudar sobre educação popular, sobre educação libertadora é, acima de tudo, um chamado para a práxis verdadeira, acompanhada de ação.

A você só tenho gratidão por estar tendo essa oportunidade de estudar.

Atenciosamente,

Anna Luiza Angelo de Oliveira Dias,
Turma: 162, EM Roberto Civita, 10ªCRE

Rio de Janeiro, 19 de outubro de 2021

Prezado Paulo Freire,

Muito obrigado por tudo o que o senhor passou.

Se você não tivesse batalhado por tudo isso, a maioria dos adultos ainda estariam sem saber ler e escrever.

Eu seria um deles, aprendi a ler com treze anos.

Não conhecia sua história de superação e luta contra a desigualdade social educativa.

Sei que nem tudo mudou, mas creio que um dia irá mudar. Irei continuar essa sua história linda de ler e escrever.

Quero agradecer a sua atenção e dizer que suas forças não foram em vão. Irei continuar a aprender e a ajudar o próximo.

Um abraço,

Cartas a
Paulo Freire

Lucas Gabriel da Silva Junior,
Turma: 161, EM Roberto Civita, 10ªCRE

Rio de Janeiro, 19 de outubro de 2021

Querido Paulo Freire,

Venho agradecer por ter sido um grande educador e por ter criado o sistema de educação de Jovens e Adultos (EJA). Um programa que discute situações reais de vida e que se importa com a compreensão do mundo.

Esses dias tive a primeira aula sobre o senhor, fui pesquisar sobre e me interessei muito por uma frase: “Educação não transforma o mundo. Educação muda pessoas. Pessoas transformam o mundo.” Essa frase me chamou a atenção porque eu concordo com ela e eu achei muito interessante pois estamos em uma sociedade que precisa muito de transformações.

No dia dezanove de setembro o senhor teria completado cem anos e não há forma melhor de lembrar isso lutando por uma educação de qualidade.

Muito obrigada pelo legado que deixou, tudo o que fez ainda está presente e espero que melhore muito ainda.

Um abraço,

Hellen Machado Linhares

Turma: 161, EM Roberto Civita, 10ªCRE

Rio de Janeiro, 19 de outubro de 2021

Estimado Paulo Freire,

Estamos imensamente gratos pois esse ano de 2021 completa o centenário de sua vida, algo muito marcante e importante para nós do PEJA pois hoje temos a oportunidade de estudar e nos formar em algo melhor. Um sonho que para muitos jovens e adultos havia sido esquecido, pois a correria do dia a dia não nos deixou muita opção e até nisso o senhor pensou.

Querido doutor, o senhor lutou por nós e hoje estamos tentando recuperar o tempo perdido. O senhor entendia e acreditava que podíamos absorver conhecimento até nos trabalhos do dia a dia. Me sinto grata pois sua luta não foi em vão. Há alguns meses atrás eu já havia desistido de estudar pois os horários dos meus empregos não me ajudavam muito e enfim consegui colocar os obstáculos de lado e recuperar os vinte anos que tentei voltar, mas sempre algo me fazia parar. Mas coloquei na minha cabeça que preciso recuperar esse tempo.

Me lembro que meu filho me disse que eu seria mais um preto com futuro em branco porque eu havia desistido de fazer uma faculdade e que se eu não preciso fazer, ele também não iria tentar por que eu nem sequer havia tentado voltar a estudar. Então me enchi de forças e aproveitei a oportunidade que o senhor havia nos dado.

Obrigado Doutor, por não desistir de nós e saiba que cada luta sua valeu a pena.

Hoje estou aqui, não parei e até penso em fazer um concurso. Na verdade, penso nisso dia e noite e sei que sentiria orgulho em ver uma empregada que vai e vem do seu trabalho de bicicleta todos os dias e conciliar o horário da escola com seu dia a dia, passar em um concurso público.

Eu prometo não desistir pois graças a seu esforço tenho a oportunidade de estudar a noite e hoje posso dizer que minha vontade de crescer é maior que tudo. Graças ao senhor, somos sim protagonistas de nossas vidas.

Um grande abraço com muita gratidão.

Ana Claudia de Sant 'Ana
Turma: 161, EM Roberto Civita, 10ªCRE

Rio de Janeiro, 19 de outubro de 2021

Prezado Paulo Freire,

Obrigado por nos ensinar a ler e a escrever e por alfabetizar 380 pessoas em quarenta horas.

Obrigado pela educação que ajudou muito na recuperação do aprendizado.

Você ajudou a realizar os sonhos dos adultos e se não fosse isso, as pessoas adultas não teriam oportunidades porque chegam tarde do trabalho e não têm tempo para ir à escola.

Um abraço,

Fernando Jose da Silva,

Turma: 161, EM Roberto Civita, 10ªCRE

XXII
EXPO
PEJA
Cartas a
Paulo Freire

Rio de Janeiro, 19 de outubro de 2021

Prezado Paulo Freire,

Nem sei onde começar essa carta, não sei se começo agradecendo tudo o que me ensinou, ou se me desculpando pelas terríveis falas de alguns, ou até mesmo pedindo uma palavra de conforto para um momento tão tenebroso que vem passando o Brasil.

Vou iniciar por aquilo que predomina em mim, a gratidão.

Eu muito aprendi contigo nesse ano, não tenho palavras para agradecer o quão isso me realiza e me torna feliz ter lido suas produções, ter enxergado elas no mundo, ter me enxergado nelas como ser humano.

Atenciosamente,

Suzane da Silva Meireles dos Santos,
Turma: 151, EM Roberto Civita, 10ªCRE

Rio de Janeiro, 19 de outubro de 2021

Prezado Paulo Freire,

Hoje estou escrevendo esta carta com poucas palavras para expressar minha gratidão. Tenho certeza que assim como eu milhares de jovens e adultos que hoje tem a oportunidade de retornar aos estudos graças a sua dedicação em seus projetos favorecendo principalmente os pobres e oprimidos. Hoje você não se encontra entre nós, mas tenho certeza que todos estão muito gratos pelo seu legado.

Você fez muita coisa pelo nosso país. Tenho certeza que se nossos governantes pensassem como você na população mais humilde, pobres e oprimidos teriam mais oportunidades na vida profissional. Teria menos desigualdades. Você fez muito pelo nosso país como patrono da educação brasileira.

Muito obrigada por ter feito esse projeto, pois graças a ele tenho a oportunidade de retornar meus estudos e futuramente posso me formar em algo profissionalmente. Muito obrigada Paulo Freire por pensar em algo que vai mudar a vida de muitas pessoas.

Um abraço,

Paulo Freire

Diolinda Mendes Neto

Turma: 151, EM Roberto Civita, 10ªCRE

Rio de Janeiro, 19 de outubro de 2021

Estimado Paulo Freire,

Quero começar esta carta com um pedido de agradecimento a você que contribuiu muito ao país que nasci.

Eu li sobre o senhor e achei muito interessante a forma que pensava e agia. Achei impressionante um brasileiro ser tão conhecido e exaltado pelo mundo, mas que atualmente é tão julgado e criticado em seu próprio país.

Aos quinze anos já pensava tão grande, que imaginava que seria uma pessoa tão importante para outras pessoas.

Sou jovem, não posso dizer que tenho uma opinião formada sobre a visão do mundo ou apenas do meu país. Mas tenho pensamentos do que poderia melhorar no meu país. Como o governo que tem muita corrupção, é frustrante ver pessoas sofrendo por causa de decisões erradas de outras pessoas que estão no poder. Quem acaba sofrendo são as minorias que não tem muito o que fazer quando isso acontece.

O povo precisa se juntar em prol dos seus direitos.

Sem mais,

Andryelen de Souza Emídio Pereira,

Turma: 152, EM Roberto Civita, 10ªCRE

Rio de Janeiro, 19 de outubro de 2021

Agradecimento a Paulo Freire,

Muito obrigado por tudo o que o senhor fez por todos nós. Se você não tivesse batalhado por isso, a maioria dos adultos ainda estaria sem saber ler e escrever.

Não conhecia a sua história de superação e luta contra a desigualdade educativa.

Sei que nem todo mundo mudou mas creio que um dia toda essa desigualdade vai acabar.

Quero agradecer muito pelo seu esforço e dizer que ele não foi em vão. Irei continuar a aprender e a ajudar ao próximo.

Um abraço,

Mirian Nogueira da Silva,

Turma: 161, EM Roberto Civita, 10ªCRE

XXII
EXPO
PEJA
Cartas a
Paulo Freire

Rio de Janeiro, 19 de outubro de 2021

Prezado Paulo freire,

Quero te agradecer por tudo que você ensinou aos jovens e aos adultos.

Se não fosse você eu não sei como seria o mundo sem escrever e ler.

Eu sempre tive dificuldades para aprender, mas eu acho que seu modo de estudar provavelmente me ajudou a ler e a escrever.

Outros jovens que têm sonhos de virar professor ou professora podem usar a EJA.

Muito obrigado por tudo!

Marlon Henrique dos Santos

Turma: 161, EM Roberto Civita, 10ªCRE

XXII
EXPO
PEJA
Cartas a
Paulo Freire

Rio de Janeiro, 19 de outubro de 2021

Prezado amigo Paulo Freire,

Venho te agradecer por ter deixado essa maneira maravilhosa de nos ensinar.

Eu me chamo Josenildo, sou do Norte e desde que voltei a estudar, vejo o mundo de outra forma. Conheci sua história, suas ideias e o quanto você ajudou muitas pessoas a sonhar com uma vida melhor.

Cem anos se passaram e até hoje sua maneira de ensinar ajuda muitas pessoas que na sua infância não puderam estudar pois tinham que trabalhar para comprar comida para casa.

Hoje eu estou recuperando o tempo perdido através do EJA. Projeto esse que o senhor iniciou. Estou terminando meus estudos amigo Paulo Freire. Sei que até hoje existe o preconceito, mas sei que se não estudarmos continuaremos sendo ignorantes por falta de conhecimento.

Na época que o senhor estava educando aqui no Brasil, os homens de patente alta se sentiram ameaçados pois se as pessoas aprendessem a ler e a escrever iriam lutar por seus direitos.

Mesmo sendo expulso do Brasil, você não deixou de ensinar.

Obrigado por existir.

Um grande abraço do seu amigo,

Josenildo Santino da Silva

Turma: 162, EM Roberto Civita, 10ªCRE

Rio de Janeiro, 19 de outubro de 2021

Prezado Paulo Freire,

A sua história me fez ter coragem. Eu estava sem direção na vida, não tinha esperança. Estava muito triste, entrei em depressão e conheci as bagunças do mundo. Pessoas que também não tinham forças para caminhar em um lugar seguro e sem expectativa de vida.

A sua história me deu inspiração de vida, esperança e sonho.

A sua pessoa me deu forças.

Eu te agradeço por tudo que fez para mim.

Eu estou feliz agora em poder sonhar.

Deixo meu obrigada.

Luciana Benedito Adriano

Turma: 162, EM Roberto Civita, 10ªCRE

XXII
EXPO
PEJA
Cartas a
Paulo Freire

Rio de Janeiro, 19 de outubro de 2021

Prezado Paulo Freire,

Estou enviando esta singela carta com dois objetivos claros: agradecer a você por tudo que fez pela Educação no Brasil e no mundo, mas também para lhe contar como os desafios aumentaram desde que você esteve conosco e deixou seu legado.

Um dos seus preceitos, nunca foi tão atual nos dias de hoje, “educar é um ato de amor, por isso um ato de coragem!”. Nunca foi tão verdadeira essa sua afirmação, visto que nós professores temos enfrentado muitos desafios e dificuldades. Como você deve saber, nossa profissão nunca recebeu o reconhecimento devido e está longe de ser uma unanimidade entre governantes. Desde o golpe de 2016, educar se tornou não só um ato de amor, dada a desvalorização salarial que nos é imposta e, as poucas condições de trabalho que nos são dadas, mas acima de tudo, um ato de coragem e de resistência, dado todos os ataques que a Educação tem sofrido, a perda contínua da autonomia docente, a censura imposta por grupos radicais que vêm nos professores, não organizadores que dialogam com os alunos em uma troca contínua, onde, tanto o que ensina, ele aprende, como o que aprende ele também ensina, ou seja um processo democrático acima de tudo; nos acusam de doutrinadores, como se isso fosse possível.

Temos sido tratados com desconfiança e desrespeito, como se fossemos agentes a serviço de ideologias as quais, nem quem nos acusam sabem dizer quais são. Querem acabar com um dos mais célebres preceitos por você construído, qual seja, o de que: “...a educação é simultaneamente um ato de conhecimento, um ato político e um ato de arte...” Sabemos que a educação não é e nem pode ser neutra, posto que é por ela que os oprimidos terão as condições fundamentalmente necessárias para que, de posse de sua emancipação, seu protagonismo e sua consciência crítica, sejam capazes de decidir, escolher, agir por si mesmo e assim, transformar a própria realidade, pois esse é o papel da educação, dar ao sujeito as condições necessárias para transformar sua própria realidade.

A escola sempre teve um papel social, o que é fundamental, isso é óbvio, porém, tem sido cada vez mais comum que as escolas, principalmente as públicas, tenham um papel muito mais assistencialista, não sobrando espaço para a educação propriamente. Infelizmente caríssimo Paulo, as notícias que trago, não são as que gostaria trazer, mas não poderia deixar de usar este raro espaço de fala, para colocar-lhe minhas angústias.

Despeço-me deixando um forte abraço,

Euler Costa,
Professor, E.M. Roberto Civita, 10ª CRE.

Rio de Janeiro, 19 de Outubro de 2021

Prezado Paulo Freire,

Venho por meio desta carta afirmar que as suas ideias que mais iluminaram o meu caminho docente foi a importância do diálogo e a relação horizontal entre professor e aluno.

Quando dois indivíduos estão em posição horizontal o diálogo flui de uma maneira melhor e há uma maior possibilidade de um se colocar no lugar do outro, assim sendo, temos o estudante e o professor ativo e sempre em construção.

Logo, caminhando para que o oprimido através de uma educação humanizada se liberte e também liberte o opressor.

Muito obrigado por suas ideias inovadoras e libertadoras.

Um abraço!

Professor Anderson,

Escola Municipal Roberto Civita, 10 CRE

XXII
EXPO
PEJA
Cartas a
Paulo Freire

Rio de Janeiro, 19 de outubro de 2021

Prezado Paulo Freire,

Escrevo esta carta para contar-lhe à quantas anda a educação brasileira. Por aqui, muitos têm se esforçado por uma educação libertadora, uma educação que promova a autonomia do aluno, como o senhor sempre acreditou. No entanto, as barreiras são imensas e vejo, a cada dia, esse ideal se distanciando. Por esta razão, venho por meio desta, expressar-lhe minhas angústias, minha indignação e minhas indagações acerca do atual quadro da educação brasileira.

Para começar, gostaria de lhe apresentar o desempenho da educação brasileira na principal avaliação da Educação Básica no mundo, o Pisa (Programa Internacional de Avaliação de Estudantes), que é realizado a cada 3 anos e busca medir o conhecimento e habilidade em leitura, matemática e ciências de estudantes com 15 anos de idade. Nesse exame, são avaliados os países membros da OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico) e dos países parceiros da organização, que é o caso do Brasil. Os dados divulgados pela organização, da edição de 2018 dos exames, mostraram que o desempenho do nosso país ficou abaixo da média da OCDE. Nosso pior desempenho foi em Matemática, onde a média brasileira ficou 105 pontos abaixo da média da organização. O desempenho em leitura demonstrou que metade dos alunos não entendem o que lê! O senhor acredita nisso?! O senhor que tanto prezou pela alfabetização, pela leitura! Acredita que 50% dos nossos alunos não alcançaram o nível mínimo para leitura? Ou seja, eles têm problemas para interpretar informações e integrar contextos, e têm dificuldades na leitura de notícias. Além disso, os dados apresentados demonstraram que os alunos brasileiros não sabem fazer contas e não entendem conceitos básicos de ciências. Esse cenário é totalmente contraditório a uma educação para a autonomia e liberdade. Por isso, me vem as seguintes indagações: quando tudo começou a desandar? onde erramos? o que devemos fazer para começar a reverter este quadro tão tenebroso? Com essas indagações, aqui me despeço, e espero um dia termos não apenas as respostas, mas ações de grande eficácia para reverter essa situação, e assim, numa próxima oportunidade, espero apresentar-lhe boas notícias de uma educação verdadeiramente libertadora!

Até a próxima carta!

Elisama de Mendonça Felipe,

Professora, E.M. Roberto Civita, 10ª CRE

Rio de Janeiro, 25 de outubro de 2021.

Querido Paulo Freire,

Inicialmente gostaria de agradecer-lhe por sua concepção de educação, que faz com que nós, educadores da EJA, tentemos ser mais próximos e compreensivos com nossos alunos a partir de princípios como amor e empatia.

Obrigada por mostrar que não importa o momento da vida em que nosso alunado esteja, ele tem direito a uma educação libertadora, que possibilite transformar a si mesmo e a sociedade que o cerca. E eu, enquanto professora, quando auxilio os meus alunos a tal propósito, acabo aprendendo com eles e me transformando também.

Obrigada por trazer a consciência de que o saber científico é importante, mas não é necessário desprezar a saber popular, pois do contrário estaremos alimentando o espírito da opressão que se opõe à educação libertadora. O diálogo e o debate são esperados para ocorrer o processo de ensino e aprendizagem, por isso não devemos temê-los.

Um grande abraço virtual.

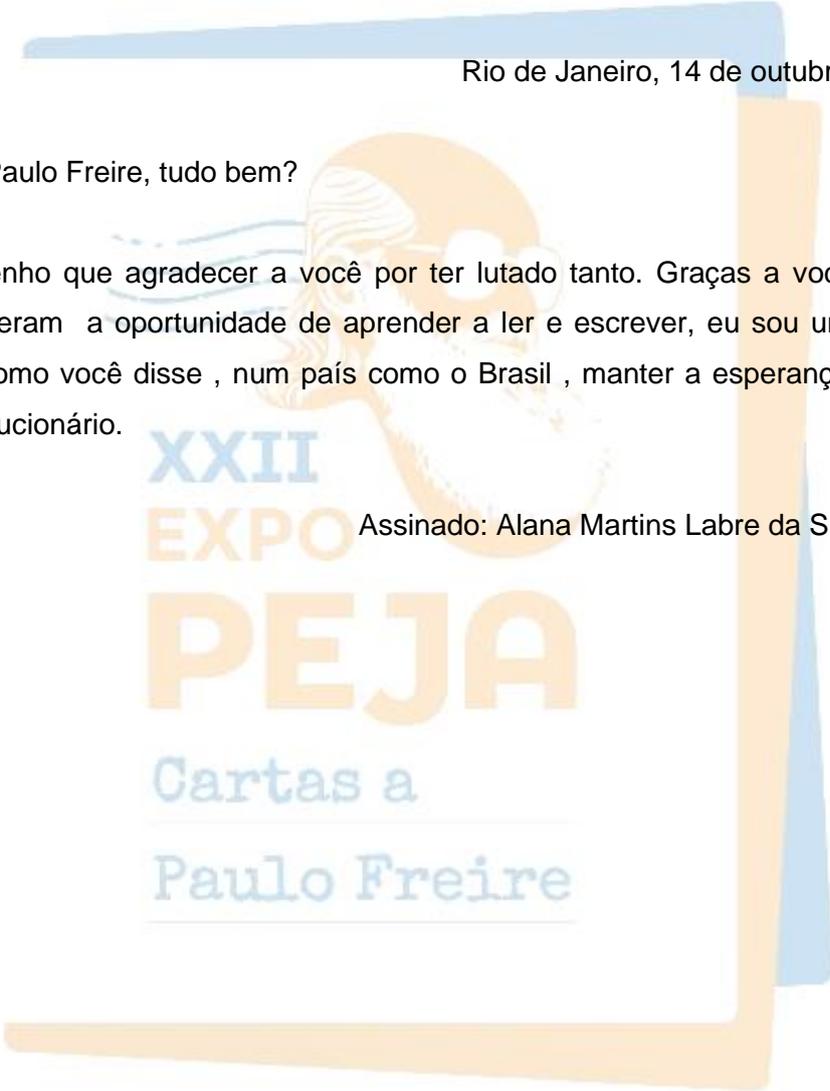
Juliana Cláudia Alves Claudio,
Professora de Língua Portuguesa, EM Roberto Civita – 10ªCRE

Rio de Janeiro, 14 de outubro de 2021.

Olá Paulo Freire, tudo bem?

Só tenho que agradecer a você por ter lutado tanto. Graças a você quantas pessoas tiveram a oportunidade de aprender a ler e escrever, eu sou uma dessas pessoas.. Como você disse , num país como o Brasil , manter a esperança é em si um ato revolucionário.

Assinado: Alana Martins Labre da Silva Ângelo



XXII
EXPO
PEJA
Cartas a
Paulo Freire

Rio de Janeiro, 14 de outubro de 2021.

Olá, meu querido Paulo Freire!

Eu Gabriela não conhecia a sua história, eu fui conhecer a pouco e fiquei apaixonada pela sua história e principalmente por suas frases, tem uma que eu gosto muito que é assim, “Quando a educação não é libertadora, o sonho do oprimido é ser o opressor “. porque eu já fui assim, por isso eu gosto desta frase. Muito obrigada Paulo Freire por você ter feito a diferença.

Um abraço da sua admiradora, até breve...
Gabriela Helena Soares de Oliveira e Silva.

XXII
EXPO
PEJA
Cartas a
Paulo Freire

Rio de Janeiro, 20 de outubro de 2021.

Olá Paulo Freire, tudo certo?

Então, estou aqui para falar das responsabilidades do senhor que um dia pensou em construir uma escola para adultos, para ajudar aqueles que um dia pudessem sonhar pensar e escrever o que pensava. Como isso é importante para nós! Como você disse todos nós sabemos algumas coisas e ignoramos algumas coisas também. Por isso aprendemos sempre, Por isso sou grata, porque me ajudou muito.

Com admiração de uma amiga. Um grande e forte abraço,
Débora Vitória de Souza Ferreira.

XXII
EXPO
PEJA
Cartas a
Paulo Freire

Rio de Janeiro, 14 de outubro de 2021.

Saudações Paulo Freire!

Sou o aluno Leonardo da Costa Junior, queria agradecer sua luta contra o governo para que nossa população brasileira pudesse ter direito a educação. Agradeço por você ter insistido no ensino e na educação, obrigado por ter espalhado a sabedoria, coisa que os seres humanos precisam. Queria relembrar uma frase que você disse que eu me identifiquei bastante: “É decidindo que se aprende a decidir” Eu decidi ser um militar. , eu sei que você teve um problema na época com a ditadura militar, mas até isso servia para espalhar a sua inteligência. Vou ter uma profissão honrada. Acho que você iria ficar orgulhoso de mim.

Leonardo da Costa Junior

XXII
EXPO
PEJA
Cartas a
Paulo Freire

Rio de Janeiro , 19 de outubro de 2021

Olá Paulo Freire !

Eu sou a Ingrid e sou muito grata em poder ter conhecido sua história e fico feliz em saber que você foi um homem que inspirou muita gente como eu .

Não conhecia sua história, mas agora eu conheço e fiquei feliz em ouvir sua história e espero que muita gente se inspire em você! Como eu estou hoje ouvindo suas palavras que estão me incentivando pois “todos nós sabemos alguma coisa nós ignoramos alguma coisa “. Você foi um homem que lutou até o fim e por isso que todos hoje agradecemos por tudo que você fez.

Com meus melhores cumprimentos,
Ingrid Gonçalves dos Santos.

Cartas a
Paulo Freire

Rio de Janeiro , 27 de outubro de 2021.

Olá amigo Paulo Freire !

Gostei muito de suas palavras de incentivo a um ser humano a decidir o que quer aprender e o que quer ser na vida , independente da idade .

Ninguém nasce marcado para ser isso ou aquilo . Com suas palavras construtivas e incentivadoras , refletimos que temos capacidade de sonhar e realizar os sonhos , ainda que muitas vezes tenham sido oprimidos por familiares ou amigos .

Meu nome é Roberta , tenho 40 anos e agradeço a você que fez esse projeto de dar oportunidade as pessoas de terminarem o fundamental . Estou muito feliz , estou indo para o Ensino Médio e nunca é tarde para recomeçar .

Roberta Batista de Souza.

XXII
EXPO
PEJA
Cartas a
Paulo Freire